

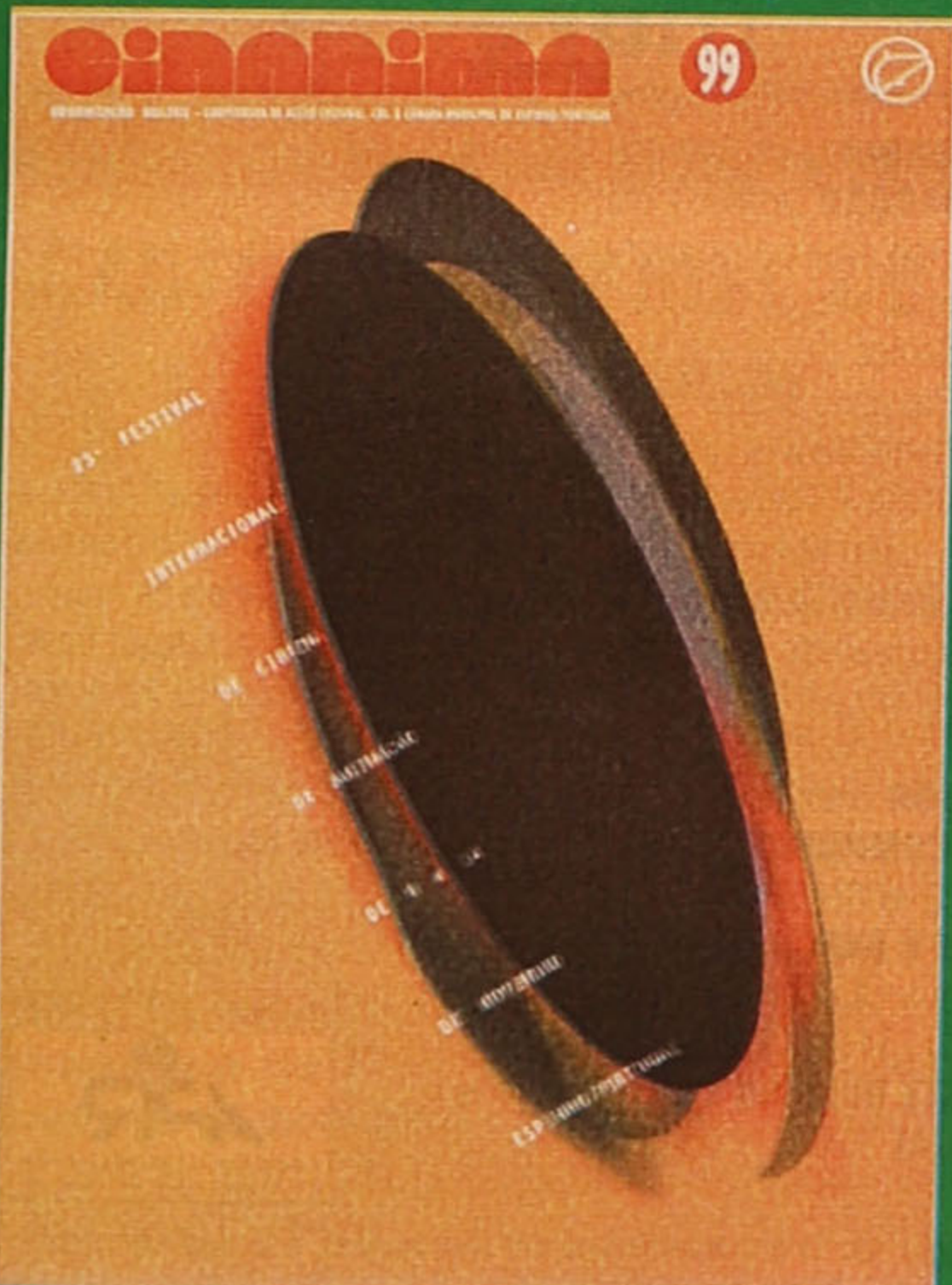
Primeiro-Ministro presidiu
ao ponto alto das comemorações



100 ANOS DE CONCELHO

REPORTAGEM NAS PÁGINAS CENTRAIS

**JÚRI ESCOLHE
ENTRE 400
FILMES** PÁG. 12



Bairro da Quinta inaugurado

**PARAMOS
COM 160 NOVAS
CASAS** PÁG. 3

**A HOMENAGEM
AO POETA
CARLOS
DE MORAES** PÁG. 9

Futebol - II Liga

**SCE ENTRA
A GANHAR** PÁG. 11

Poluição ataca em força

**LAGOA DE PARAMOS
CADA VEZ PIOR** PÁG. 5





Sampaio em Espinho a 6 de Novembro...

Por impossibilidade de agenda, o Presidente da República não pôde estar presente na cerimónia de comemoração do centenário da criação do concelho de Espinho. Aceitando, não obstante, presidir à Comissão de Honra, Jorge Sampaio disponibilizou-se para visitar oficialmente Espinho, provavelmente no próximo dia 6 de Novembro, ainda no âmbito das comemorações do centenário. ■

...e geminação com Bolama, hoje

No prosseguimento da política camarária de geminação com cidades dos países de língua oficial portuguesa, será assinado hoje, sexta-feira, o protocolo com a cidade de Bolama (Guiné-Bissau). Entretanto, já foi aprovado idêntico documento com a cidade de S. Filipe, em Cabo Verde, devendo a cerimónia ocorrer no próximo dia 3 de Setembro. ■

Detenções e acidentes

Apesar da balbúrdia da feira de 23 de Agosto (que confusão, senhores!) e da efervescência do dia 24, data oficial do centenário do Concelho, as ocorrências policiais nem foram nada por aí além. Detenções e correspondentes envios dos prevaricadores ao Tribunal da Co-

marca, foram duas, ambas de jovem idade. O primeiro, de dezoito anos, residente em Espinho, andava, tranquilamente, de motorizada, sem ter carta. Interveio num acidente e, o resto, está bom de ver...

O outro fia mais fino. Residente em

Praça do Município?

Nos convites e programas enviados e editados pela Câmara Municipal de Espinho para as cerimónias comemorativas do centenário do concelho que tiveram lugar na passada terça-feira, vem sistematicamente referido que o local dos principais eventos era a Praça do Município (sic). Que conste, o antigo Largo da Câmara, após a sua (feliz) remodelação, foi baptizado, e bem, acrescente-se, com o nome de Praça Dr. José de Oliveira Salvador. Homem que, diga-se em abono da verdade, muito fez por Espinho. Agora, Praça do Município? Que é lá isso? ■

Derrama mantém-se para o ano 2000

Na última reunião camarária foi aprovada, com a abstenção dos vereadores do PSD, uma proposta de Rolando de Sousa no sentido de manter para o próximo ano a derrama de 10% da colecta do imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas (IRC). As derramas, que têm sido constantes desde 1995, constituem, segundo a referida proposta, "importante fonte de financiamento de despesas de investimento de elevado interesse social".

Quanto à contribuição autárquica, foi deliberado também manter a taxa de 1,1%, aliás já em vigor há muitos anos. Ambas as propostas carecem ainda da aprovação da Assembleia Municipal. ■

Vila Nova de Gaia, 22 anos, estudante, foi detido (imagine-se!) por injúrias ao comandante da secção de Espinho da PSP. Meteu-se em boa!

Quanto a acidentes, nada de especial: apenas quatro, dos quais resultou somente um ferido ligeiro. Enfim, pouca coisa para tanta agitação nos últimos dias cá pelo burgo... ■

'Conversas Cruzadas' na RCV

Espinho, cem anos depois

Turismo, planeamento urbano, comércio, indústria, saúde, segurança social e futebol foram os temas fortes do programa "Conversas Cruzadas", da responsabilidade de José António Moreira, da Rádio Costa Verde, realizado em 16 de Agosto entre as 22h e a 1h da manhã, a partir de um restaurante da beira-mar. Rui Abrantes, Jorge Alves, Luís Peralta e Correia de Araújo foram os comentadores de serviço.

Questionado sobre o estado do turismo em Espinho, Fernando Fernandes (Solverde) disse que as verbas geradas pelo jogo têm permitido a implantação de infraestruturas, nomeadamente desportivas, o que poderá favorecer a recuperação da auréola de estância de qualidade que Espinho já teve. Corroborando Rui Abrantes, Fernando Fernandes reconheceu que o saneamento básico é essencial para o desenvolvimento do turismo, e defendeu a extensão do metropolitano do Porto até Espinho.

Os comentadores de serviço defenderam a diversificação das ofertas turísticas, nomeadamente nas vertentes desportiva e cultural, ten-

do Jorge Alves considerado que a autarquia não tem conseguido fazer isso porque as verbas públicas foram sugadas pela manutenção da Nave Desportiva.

AERÓDROMO: QUE REVITALIZAÇÃO?

Jorge Pinhal (Aeroclube da Costa Verde) defendeu o seu novo projecto de revitalização do aeródromo estrategicamente renovado para aviação ligeira, concretamente para servir a deslocação rápida de executivos, e que implica a deslocação da actual estrada de acesso à praia 200 metros para norte e o aumento da pista em 200 metros para sul, por cima de área de reserva ecológica nacional.

Fernando Fernandes considerou este projecto de revitalização do aeródromo de Paramos, enquanto ponte aérea com o aeroporto Sá Carneiro, uma ideia "desfasada da realidade" (sic). Rui Abrantes não considerou o projecto viável nem rentável social e economicamente devido à localização da pista mesmo em frente de um aglomerado urbano, para além de a proximidade do Aeroporto Sá Carneiro (15Km) não justificar tamanhos investimentos.

'HIPERS' FAVORECIDOS

Depois de defender a revitalização do aeródromo, Carlos Fonseca (ACE) informou que 119 comerciantes tinham aderido ao projecto PROCOM em investimentos calculados em cerca de dois milhões de contos. "Eu não tenho medo de hipermercados porque eles também se comem uns aos outros", disse a certa altura Carlos Fonseca, salientando no entanto que as grandes superfícies fazem flores à custa de contratos a prazo e a salários baixos, em flagrante desigualdade em relação ao pequeno comércio.

ZONA INDUSTRIAL A DESLOCAR?

Manuel Mota (AMPEP) perguntou se havia algum plano para fazer deslocar a zona industrial ao fundo da Rua 20 para outro sítio, mas ninguém soube responder. Apenas Correia de Araújo disse que aquele não era o sítio ideal para uma zona industrial.

OITO MIL SEM MÉDICO DE FAMÍLIA

Joaquim Barbosa (Centro de Saúde) lamentou que oito mil utentes ainda continuem sem médico de família. Costa e Silva (C.S. Paramos), o Padre Manuel António (C.S. Silvalde), Manuel Rocha Pereira (A.S.M. S. Francisco de Assis, de Anta), André Duarte (ADCE) e o representante da Liga dos Amigos do Hospital de Espinho fizeram um balanço das actividades realizadas e referiram projectos em carteira.

Gomes da Costa (B.V. Espinho) expressou o sonho de o ex-quartel do Formal vir a ser adaptado a quartel de bombeiros. O representante da Ass. de Futebol Popular informou que o futebol popular está de saúde e recomendada-se, e, finalmente, Napoleão Guerra e Duarte Vieira (SCE) referiram a crise de crescimento do Clube e apelaram ao cerrar de fileiras em torno da sua equipa de futebol. ■ O.L.



Farmácias

Sexta, 27 HIGIENE - Rua 19 n.º 393 / Telef. 7340320
Sábado, 28 GRANDE FARMÁCIA - Rua 8 n.º 1025 / Telef. 7340092
Domingo, 29 CONCEIÇÃO - Estrada de S. Tiago, Silvalde / Telef. 731148
Segunda, 30 TEIXEIRA - Av.º 8 - C.C. Solverde / Telef. 73403522
Terça, 31 SANTOS - Rua 19 n.º 265 / Telef. 7340331
Quarta, 1 PAIVA - Rua 19 n.º 319 / Telef. 7340250



Cinema

27/8 a 2/9

'NOTTING HILL'

ESTREIA NACIONAL



Telefones Úteis

ESPINHO

| | |
|----------------------|------------|
| Hospital | 7341141 |
| Centro de Saúde | 7341167 |
| C. R. Segur. Social | 7341956 |
| Clínica Costa Verde | 7345885 |
| Clínica N.S. d'Ajuda | 7342695 |
| Clínica S. Pedro | 7344714 |
| Policlínica | 7342111 |
| PSP | 7340038 |
| GNR | 7340035 |
| Tribunal | 7342351 |
| B.V. Espinho | 7340005 |
| B.V. Espinhenses | 7340042 |
| C.M.E. | 7340020 |
| Biblioteca | 7340698 |
| EDP (agência) | 7348387 |
| EDP (avarias) | 0800246246 |
| Junta de Freguesia | 7344418 |
| CTT Rua 19 | 7345330 |
| CTT Rua 32 | 7311785 |
| CTT (C.D. Postal) | 7340010 |
| Registo Civil | 7343167 |
| Finanças | 7340118 |

| | |
|-------------------|---------|
| Tesouraria | 7348017 |
| CP | 7342232 |
| A. Viação Espinho | 7343500 |
| Táxis (Graciosa) | 7311774 |
| Táxis (Câmara) | 7340599 |
| R. Táxis C. Verde | 7340750 |
| R. Táxis União | 7343730 |
| R. Táxis Unidos | 7340087 |
| Táxis Verdemar | 7340323 |

ANTA

| | |
|--------------------|---------|
| Junta de Freguesia | 7346453 |
| Unidade de Saúde | 7345810 |
| Lar da 3.ª Idade | 7344651 |
| Farmácia | 7341109 |

GUETIM

| | |
|--------------------|---------|
| Junta de Freguesia | 7344226 |
|--------------------|---------|

PARAMOS

| | |
|--------------------|---------|
| Junta de Freguesia | 7342710 |
| Unidade de Saúde | 7345001 |
| Farmácia | 7346388 |
| Reg.º Engenharia | 7342023 |
| Centro Social | 7342005 |

SILVALDE

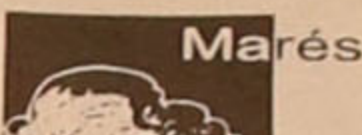
| | |
|--------------------|---------|
| Junta de Freguesia | 7344017 |
| Un. Saúde Silvald. | 7343642 |
| Un. Saúde Marinha | 7343101 |



Luas



QUARTO MINGUANTE
2 DE SETEMBRO



Marés

| Dia do mês | Dia da semana | PRAIA-MAR | | | | BAIXA-MAR | | | |
|------------|---------------|-----------|--------|-------|--------|-----------|--------|-------|--------|
| | | MANHÃ | | TARDE | | MANHÃ | | TARDE | |
| | | Hora | Altura | Hora | Altura | Hora | Altura | Hora | Altura |
| 27 | SEX. | 02.52 | 3.3 | 15.07 | 3.5 | 08.51 | .7 | 21.16 | .5 |
| 28 | SÁB. | 03.27 | 3.4 | 15.43 | 3.6 | 09.27 | .6 | 21.52 | .5 |
| 29 | DOM. | 04.04 | 3.4 | 16.21 | 3.6 | 10.05 | .6 | 22.30 | .5 |
| 30 | SEG. | 04.43 | 3.4 | 17.02 | 3.5 | 10.45 | .6 | 23.11 | .5 |
| 31 | TER. | 05.25 | 3.3 | 17.46 | 3.4 | 11.29 | .7 | 23.56 | .7 |
| 1 | QUA. | 06.12 | 3.2 | 18.37 | 3.2 | - | - | 12.18 | .8 |
| 2 | QUI. | 07.06 | 3.0 | 19.37 | 3.0 | 00.46 | .9 | 13.17 | 1.0 |

Maré

DIRECTOR INTERINO Nuno Barbosa
CHEFE DE REDACÇÃO Octávio Lima
REDACTORES Abílio Adriano, Carlos Humberto Cruz, Carlos Luís Gaio, João Teles, José Barrosa, Magda Guedes, Manuela Lima Barrosa, Rafaela Vieira Santos, Sandra Santos
FOTOGRAFIA Cassiano Soares
CARTOON Nestinho, Vítor Hugo
COLONISTAS Alberto F. Camacho, Antero Monteiro, António Canelas, António José Lacerda, António Moreira da Costa, António Santos, António Teixeira Lopes, Carlos Campos, Carlos Morais Gaio, Carlos Sárria, Correia de Araújo, Francisco Azevedo Brandão, Francisco Carvalho Jacinto, Francisco José Lopes, Jorge Carvalho, José Luís Peralta, Mário Calix, Nunes Carneiro, Rui Abrantes, Vítor Sousa
ADMINISTRADOR António Gaio
REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho
Telef. 7320377 - Fax 7346015
PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA NASCENTE
- Cooperativa de Acção Cultural, CRL - 4500-366 Espinho
Telefs. 7341621 / 7344611
TIRAGEM DESTE NÚMERO 1.500 exemplares
DEPÓSITO LEGAL 2048/83



Associação Portuguesa da Imprensa Regional

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores, podendo não reflectir, necessariamente, a opinião do Jornal.



A 'rentrée' e não só...

1. Esta época do ano é marcada, pelo menos desde o 25 de Abril, por um fenómeno afrancesado a que se chama "rentrée". Em determinados anos (como este) em que há eleições em Outubro, o tal fenómeno atinge proporções mais agudas, já que a classe política aposta tudo neste regresso de férias. E, então, o "folclore" atinge dimensões do tipo "mega", já que as urnas vão "falar" a 10 de Outubro. Quase todos os partidos resolvem, nesta altura do "campeonato", dar um rebufado à chamada "província", organizando os seus comícios fora dos grandes centros. É assim que funciona a tribo política deste país. Isto apesar da maior frieza com que os cidadãos têm encarado as próximas eleições. É que esta estória das viagens desdobradas tem feito as suas mossas na credibilidade da dita classe política face ao eleitorado. Quer eles queiram ou não...

2. Mais ou menos dentro da tónica do primeiro ponto destas "Maresias", isto é, o campo político, apetece-me aqui falar, se bem que sucintamente, num fenómeno que tem crescido neste país. Chamar-lhe-ei, para simplificar, o "empanturramento do poder". Ou seja, determinadas pessoas que exercem cargos políticos, quer a nível nacional quer local, e que, eventualmente sem nenhuma razão aparente, se acham com o rei na barriga, tipo "rei-Sol" da França absolutista, pondo e dispondo de tudo, tratando os seus pares como se simples peões de xadrez fossem. Digamos que agindo de uma forma quase ditatorial. E não são tão poucos como isso os tais "empanturrados do poder". Ora isto, este tipo de atitude estaria muito mais adequado (e foi praticado à ganância) antes de Abril de 74. Agora, que isso ainda exista a quatro meses do ano 2000 é que é estranho. E, além disso, profundamente anti-democrático.

3. E, para concluir, mantendo a tónica dos pontos anteriores, é comovente, tocante e quase de ir às lágrimas, a enormíssima preocupação ambiental que os políticos de carreira demonstram nesta época pré-eleitoral. Tão verdinhos que eles ficam quando cheira a angariação de votos! Antigamente era a campanha de defesa do linco da Serra da Malcata, depois os lobos do Parque Natural de Montesinho e outras coisas semelhantes. Agora, o que está a dar é a Lagoa de Paramos ou Barrinha de Esmoriz, como quiserem. Fora desta época, isso não é nada com eles (leia-se "políticos"). Mas, agora, convém mostrar preocupações ambientais e desdobrar-se em expedições preocupadíssimas. Regadas, naturalmente, com lágrimas sazonais ou, se preferirem, eleitorais. Pois claro. ■ N.B.

"...é comovente, tocante e quase de ir às lágrimas, a enormíssima preocupação ambiental que os políticos de carreira demonstram nesta época pré-eleitoral..."

Ministro João Cravinho presidiu à cerimónia em Paramos

Bairro da Quinta inaugurado

No passado dia 16 foi inaugurado o Bairro da Quinta, em Paramos, em cerimónia presidida pelo Ministro João Cravinho. No acto inaugural estiveram também presentes o Governador Civil do Distrito de Aveiro, Antero Gaspar, a secretária de Estado da Habitação, Leonor Coutinho, e o presidente da Câmara Municipal de Espinho, José Mota.



A população de Paramos aderiu à inauguração

A cerimónia teve início às 11h30, com a actuação do Rancho Regional "Recordar é Viver" e da Banda Musical de Paramos. Seguidamente, José Mota falou com a população local, referindo, entre outras coisas, ter sido graças ao empenho de todos que a obra se concluiu e que, prioritariamente, as novas habitações se destinam às pessoas de Paramos mais carenciadas.

Depois foi a vez do Ministro João Cravinho discursar,

aproveitando para agradecer ao município de Espinho esta obra de grande solidariedade. Posteriormente, teve lugar uma visita ao Bairro, que surge integrado no âmbito do PER (Programa Especial de Realojamento), que possibilitou às pessoas inscritas o acesso a uma nova habitação. Calculado em cerca de um milhão e 300 mil contos, este complexo habitacional representa 160 novos fogos para a freguesia de Paramos.

"UMA GOTA NO OCEANO"

Em relação a esta nova obra, João Cravinho referiu que "é uma gota no oceano, mas uma gota importante porque este oceano tem que ser cheio gota a gota. O Governo lançou uma política de habitação completamente diferente: só no distrito de Aveiro, são cerca de 1900 casas em bairros sociais antigos degradados, que foram recuperadas. No país em geral, quadruplicou o esforço de realojamento nos últimos quatro anos. O arrendamento jovem duplicou, e o apoio às famílias que compraram casa também aumentou".

Quanto a esta nova política de realojamento, o Ministro referiu que "é uma política de solidariedade, uma política de justiça, pois o país constrói muito especulativamente, e os preços, que são demasiado altos, deveriam ser mais baixos". Para o futuro, prevêem-se já renovações para o país, pois, como afirmou Cravinho, "a

secretária de Estado Leonor Coutinho tem um grande programa preparado para entrar em vigor na próxima legislatura para atacarmos com a renovação dos centros urbanos, o que é da maior importância para todo o país".

BARRACAS COM SOLUÇÃO

No que respeita a Espinho, José Mota referiu que "a Câmara Municipal já tem em preparação para lançamento mais 250 casas e, com isto, penso que até 2001 o problema da carência de habitação ficará resolvido". E resolvido ficará também o problema das barracas, pois "não trataremos de casos isolados, mas sim de conjuntos, isto é, será feita uma ocupação destas habitações por núcleos".

A cerimónia concluiu-se com nova actuação da Banda e do Rancho de Paramos, durante a qual a maioria dos presentes não resistiu a dar um passinho de dança; e até o Ministro dançou... ■ S.S.



O descerramento da lápide comemorativa

"MARÉ VIVA" N.º 1102 - 27.08.99

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

NOTÁRIO:

Dr. Domingos António de Sousa Ferreira

Justificação

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, que, neste cartório Notarial e no livro de notas para escrituras diversas n.º 173-B, de folhas, 126 a folhas 127, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada em 15/07/1999, na qual ANTÓNIO AUGUSTO GOMES DE SÁ, e mulher, PALMIRA SILVA PINTO, casados em comunhão geral, naturais, ele da freguesia de Paramos, ela da freguesia de Silvalde, ambas do concelho de Espinho, residentes na Avenida Central Norte, n.º 273, dita freguesia de Paramos, se declaram donos, com exclusão de outrém, do prédio a

seguir identificado, por o possuírem há mais de 20 anos, pacífica e publicamente pelo que adquirem esse prédio por usucapião.

PRÉDIOS

- a) - Prédio urbano de habitação, com a área coberta de noventa e seis metros quadrados, anexo e garagem com vinte e seis metros quadrados e descoberta de quatrocentos e dez metros quadrados, sito na Avenida Central Norte, n.º 273, inscrito na matriz em nome do justificante, sob o artigo 756, com o valor tributável de 2.057.140\$00, e a que atribuem o valor de DOIS MIL E CINQUENTA E OITO CONTOS;
- b) - Prédio urbano de habitação, com a área coberta de sessenta metros quadrados e descoberta de quatrocentos e oitenta metros quadrados, sito na rua da Maia, n.º 255, inscrito na matriz em nome do justificante, sob o artigo 24, com o valor tributável de 118.383\$00, e a que atribuem o valor de CENTO E VINTE CONTOS;
- c) - Prédio rústico de cultura, com a área de dois mil e duzentos metros quadrados, sito na rua da Palmeira, a

confinar do norte rego da Hidráulica, sul caminho e outro, nascente Miguel Pereira da Cunha, poente Glória de Sá Pereira e outros, inscrito na matriz em nome do justificante, sob o artigo 1413, com o valor tributável de 2.672\$00, e a que atribuem o valor de VINTE CONTOS;

c) - Prédio rústico de cultura, com a área de mil e quatrocentos metros quadrados, sito no lugar da Estrada, a confinar do norte e nascente herdeiros de Ângelo da Cunha Sampaio, sul caminho, poente proprietário, inscrito na matriz em nome do justificante, sob o artigo 206, com o valor tributável de 1.916\$00, e a que atribuem o valor de VINTE CONTOS.

Estes prédios não estão descritos na Conservatória do Registo Predial de Espinho, conforme quatro certidões, que arquivo.

Está conforme o original

Espinho e Cartório Notarial, 14 de Julho de 1999

A Ajudante do cartório
Assinatura ilegível

Espinho-Lagos em bicicleta

Quatro ciclistas lograram a proeza de unir as cidades de Espinho e Lagos em bicicleta, numa extensão de cerca de 700Km. Durante os cinco dias da viagem, nem um furo perturbou o andamento sereno do grupo. Apenas o vento persistente do quadrante sul exigiu uma pedalada mais energética.

A ideia de fazer Espinho-Lagos em bicicleta partiu de Américo Ferreira, 62 anos, professor de Educação Física aposentado, para quem pegar na bicicleta e ir ao Fura-douro, Lavadores ou Porto tomar um café é um velho hábito de que já não consegue livrar-se e que tem conseguido impor a alguns colegas e alunos. Para esta viagem convidou Rui Gonçalves e Abel Pereira, 42 e 26 anos, professores de Educação Física, e ainda Pedro Jordão, 19 anos, estudante, todos do Colégio de Gaia. Só que desta vez a distância não eram os habituais 40 ou 50Km e houve que dobrar a atenção com os aspectos mecânicos. Conseguiram, também, o

apoio logístico da Ana, que os acompanhou de carro ao longo do percurso. E foi assim que estas três gerações de ciclistas iniciaram a viagem a 2 de Agosto. Na bagagem seguiam câmaras de ar suplentes, ferramenta, primeiros socorros, mudas de roupa e tendas de campismo para o que desse e viesse.

Espinho-S. Jacinto foi percorrido num ápice. Ai, tomaram o barco para a Gafanha da Nazaré, seguindo depois até à Figueira da Foz, onde pernoveram.

No segundo dia, o grupo chegou a S. Martinho do Porto já debaixo de chuva miudinha e, na quarta-feira, prosseguiu até ao Cais do Sodrê, onde tomou o cacilheiro para Almada, e foi pernover

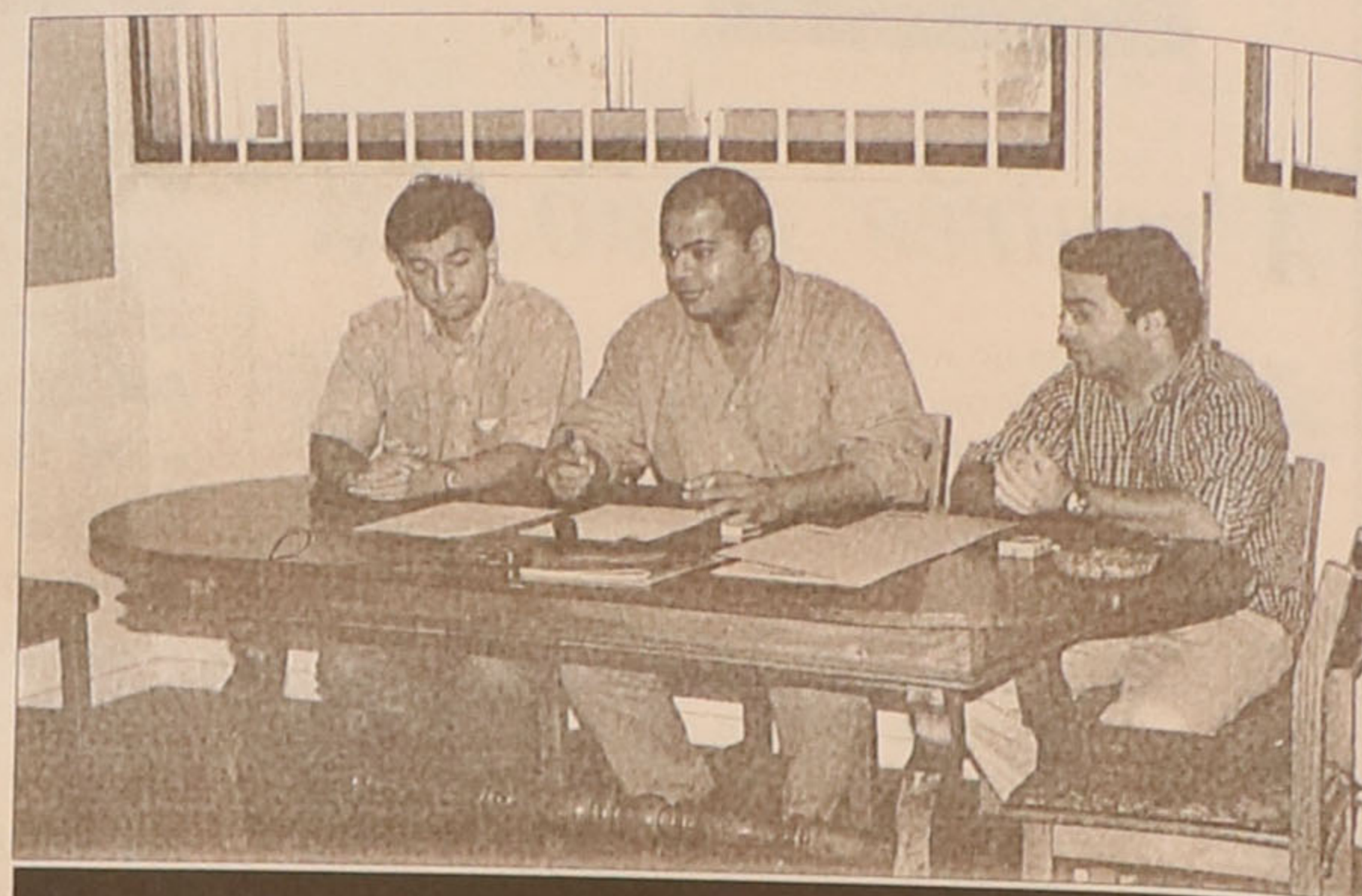
tar nos arredores de Setúbal.

No dia seguinte foi a vez de tomar o barco para Tróia e seguir até ao Cercal, tendo na sexta-feira concluído a viagem até Lagos.

FALSO AGENTE

Para trás tinham ficado cerca de 700Km, percorridos, algo inesperadamente para a época do ano, contra uma brisa constante do quadrante sul. Na memória do grupo também ficara retida uma situação que tão cedo não esquecerão. Quando, em Setúbal, se preparavam para tomar o barco para Tróia, a Ana fora abordada por um indivíduo que, tentando fazer passar-se por agente da GNR, lhe pedira boleia para a Comporta. O seu comportamento fora logo considerado suspeito pelo facto de o indivíduo ter feito o pedido a uma senhora que julgara solitária. As suspeitas tinham-se concretizado quando a Ana avisara o grupo. Entretanto, o burlão tinha desaparecido misteriosamente. ■ O.L.

Juventude Popular denuncia problemas



A mesa que orientou os trabalhos

Na passada segunda-feira, a Juventude Popular do PP de Espinho convocou os órgãos de comunicação social local para uma conferência de imprensa orientada pelo presidente da JP concelhia, Marco Oliveira.

A principal finalidade deste acto foi a de dar a conhecer à população certos aspectos negativos da cidade de Espinho considerados como bastante relevantes para aquela estrutura partidária, nomeadamente o ambiente, o estado das ruas e dos passeios e a questão dos arrumadores de automóveis.

Em relação ao ambiente, Marco Oliveira começou por mostrar, através de um vídeo, certos locais como o Rio Largo, a Ribeira de Silvalde e a Lagoa de Paramos, onde os sinais de poluição são evidentes. Em relação a isto, uma proposta sugerida pela JP seria o recurso a campanhas sensibilizadoras e ainda a criação de infraestruturas com vista ao armazena-

mento e recolha de lixo.

Quanto ao mau estado de algumas ruas e passeios da cidade, Marco Oliveira deixou apenas uma pergunta dirigida à CME: "Haverá algum plano para renovar e melhorar os passeios degradados da cidade?"

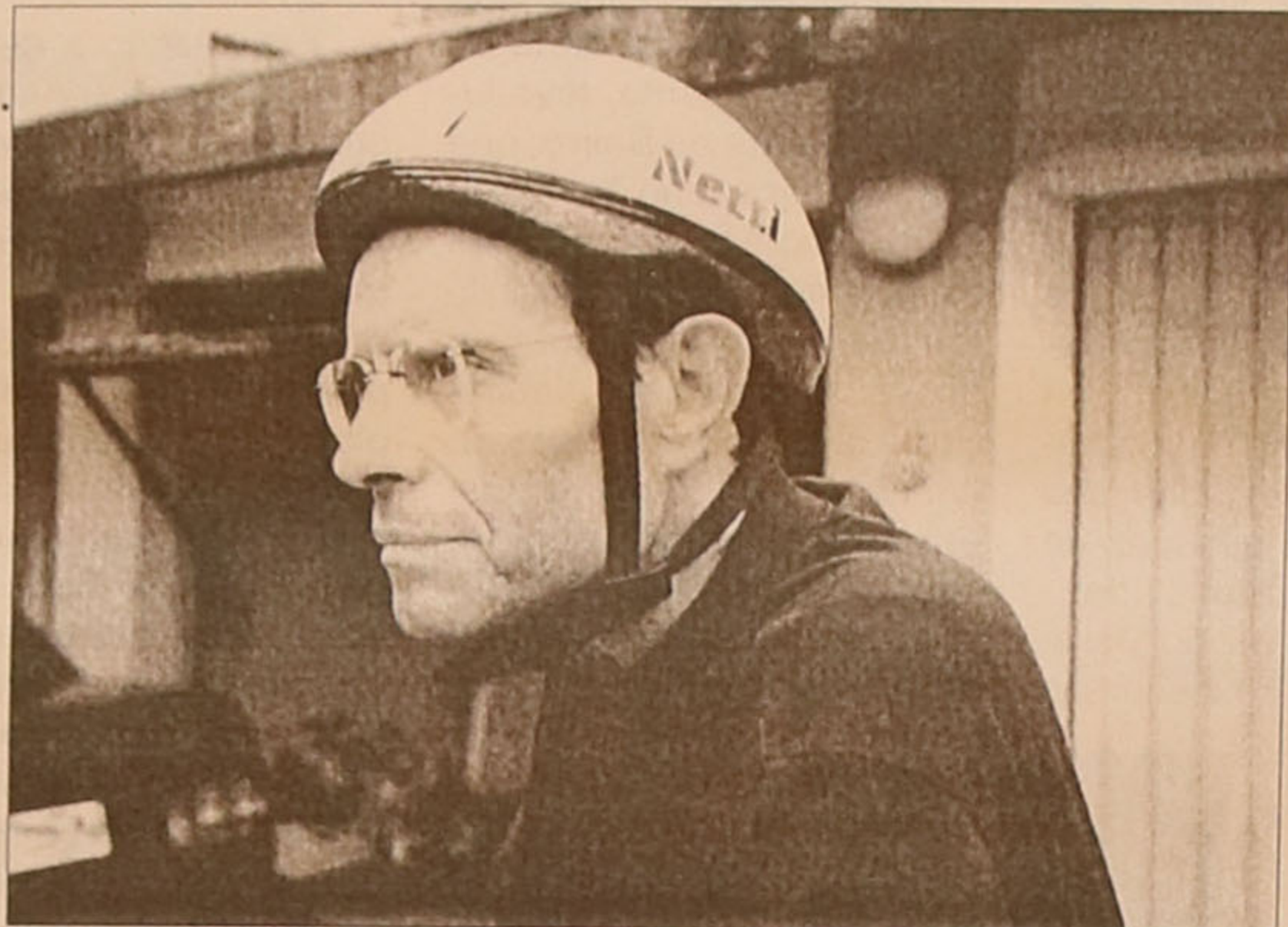
Quanto à questão dos arrumadores de carros, para o presidente da JP está nas mãos da autarquia apelar junto do Ministro da Administração Interna para que sejam tomadas medidas para solucionar este problema cada vez mais premente.

Eis, pois, três pontos (problemas) que, segundo Marco Oliveira, embora parecendo tão pequenos, servem não só para prejudicar as condições de vida da população como também para "sujar" a imagem de uma cidade que se diz "virada para o turismo".

Finalmente, foi apresentado o dr. Alexandre Matos como candidato do PP à Assembleia da República pelo círculo de Aveiro. ■ S.S.

Perfil

Américo Ferreira foi professor de Educação Física na Escola Secundária do Dr. Manuel Gomes de Almeida entre 1968 e 1998. Foi, durante 13 anos, e na Direcção-Geral dos Desportos, responsável pelo Desporto juvenil não federado do distrito do Porto nas modalidades de canoagem, remo, vela e esgrima. É um indefectível animador de cicloturismo, especialmente nas manhãs de domingo. Pratica ainda windsurf e kayak com regularidade, e mantém um vaurien na Ria de Aveiro. Apreendeu a nadar na Lagoa de Paramos/Barrinha de Esmoriz. ■



De vez em quando



CARLOS SÁRRIA

Triste, grave e lamentável!

1. Não vou, aqui e agora, questionar os critérios que, desde há tempos, servem para, oficialmente, na nossa terra, atribuir galardões. No mínimo, em muitas circunstâncias, são esquisitos e... sem critério aparente.

2. Com 63 anos de vida nesta terra onde nasci, pasmo perante a facilidade com que se olvidam pessoas e entidades marcantes na vida espinhense quando, ao invés, se distinguem outros por méritos discutíveis ou que nem isso são.

3. Face à listagem relativa aos

"Cem anos de Concelho", o panorama não se alterou. Entre os indiscutíveis, surgem demasiados que só lá apareceram por obra e graça do Espírito Santo, por desconhecimento de Espinho e da sua história ou, então, serão amigos do peito.

4. Todavia, triste, grave e lamentável, é assinalar-se os 100 anos da vida do Concelho, e, não obstante o aviso pessoal feito há mais de um ano à entidade competente, se ter a desfaçatez de ignorar uma entidade chamada Colégio de S. Luís, bem como os seus principais mentores, que faz parte inquestionável da história do Concelho com o contributo brilhante e cujo valor não se pode quantificar.

5. Não sabem os distribuidores de galardões o que foi o Colégio de S. Luís e quem foram o Dr. Pinto Correia, o Padre Costa, o Dr. António Neves, o Dr. Marmelo e Silva? E a promessa feita em Julho de 1998 à Comissão dos Antigos Alunos daquele Colégio quando se deslocou à Câmara Municipal para dar conta do assinalar da efeméride dos 50 anos da sua institucionalização local?

6. Como é possível gente com responsabilidade e conhecendo a história desta terra, esquecer, no assinalar dos 100 anos do Concelho, tal facto? E, também, no "Mérito", o Colégio de N. Sr.ª da Conceição e os seus res-

ponsáveis? Um e outro, traves-mestras, durante décadas no ensino, educação e formação de centenas de mulheres e homens da nossa terra e não só!

7. Como se esquecem, no altruísmo, homens como o António Cântara, que salvou vidas sem conta nas suas praias, onde anos a fio foi um guardião incansável, competente e admirado por quem as frequentava e nele depositavam total confiança na defesa das traições e descuidos do mar?

8. Como se olvida, no mérito desportivo, uma Palmira Castro, a primeira atleta espinhense internacional e que atingiu grande gabarito nacional no voleibol com palmarés de realce?

9. Como se olvidam os "bons serviços" de um Virgílio Lacerda, durante largos anos colaborador brilhante da imprensa local, correspondente dedicado e destacado no plano desportivo e noticioso de vários jornais de âmbito nacional, contribuindo para a propaganda, conhecimento e defesa de Espinho e dos seus interesses?

10. Além de triste, grave e lamentável, de critérios sem critério, choca a injustiça de atribuir mérito a quem o não tem, ou minimamente não o justifica, e ignorar, com desfaçatez, a justiça de atribuir mérito a quem, inquestionavelmente, o justifica. ■

KING SPORT

RUA 62, N.º 97 - 4500-364 ESPINHO

POR NECESSIDADE DE ESCOAR O STOCK...

VAMOS DESCER OS PREÇOS MUITO ABAIXO DO CUSTO...

É VER PARA CRER!...

De 07/08/99 a 28/09/99

ESTAMOS ABERTOS AO SÁBADO DE TARDE

LAGOA DE PARAMOS

Degradação acentua-se

A Lagoa de Paramos não estagnou no seu famigerado currículo. Para além da poluição, águas e lamas negras, mau cheiro, mosquitos, jipes sobre dunas, "amor sobre quatro rodas" e voyeurismo, juntam-se-lhes agora matilhas, ratazanas e cemitério de cães. Que mais lhe estará reservado?

Sexta-feira, 13 de Agosto, cerca das 11h da manhã, um jipe de cor clara, vindo dos lados de Esmoriz, é visto a arrastar o cadáver de uma cadela *bulldog* castanha e a depositá-lo nos terrenos anexos ao aeródromo de Paramos, a escassos metros onde, o ano passado, foram enterradas as lamas provenientes da "limpeza" da poluição da Ribeira de Rio Maior. A PSP de Espinho e os Bombeiros Voluntários de Esmoriz são de imediato alertados e a Delegação de Saúde de Espinho é enviado um fax. Durante o fim-de-semana o cadáver exala cheiros nauseabundos e atrai mi-

lhares de varejeiras, acabando por ser de lá retirado na tarde da segunda-feira seguinte.

Para além deste caso, há a registar o despejo diário de restos de comida que não só atraem ratazanas mas também matilhas que, com alguma frequência, têm atacado veraneantes e ciclistas. Acrescente-se que alguns destes canídeos revelam perigosas mazelas no seu pêlo.

MOVIMENTAÇÃO DE AREIAS À REVELIA

Nada disto é ficção. Como também não são ficção as frequentes operações de movimentação de areias por

parte de máquinas ao serviço da Junta de Freguesia de Esmoriz - com o eventual conhecimento da Câmara Municipal de Ovar, mas sem qualquer autorização por parte dos organismos oficiais responsáveis -, com o objetivo de bloquear o natural fluxo das águas poluídas da Lagoa. Tudo para impedir que a poluição acumulada durante meses na Lagoa seja arastada pelas chuvas e pela corrente e marés de norte para as praias de Esmoriz, a sul. Não é por acaso que Augusto Rodrigues, vereador da Câmara Municipal de Ovar, em declarações ao "Público" de 13 de Agosto, afirma que Esmoriz é a principal prejudicada pela situação criada.

BANHISTAS IGNORAM POLUIÇÃO

Os responsáveis pela construção dos diques de areia junto à foz da Lagoa julgam resolver o seu problema, isto é, estancar a polui-

ção do seu lado, pelo menos durante a época balnear. Paramos que aguente a podridão de meses e meses de despejo impune de todo o tipo de lixo doméstico e industrial, local e, sobretudo, de St.^a Maria da Feira. Foi precisamente nessa espécie de piscina formada pelas águas estagnadas entre dois diques que fomos encontrar dezenas de pessoas a tomar banho. Todos, novos e velhos, pareciam felizes. Nenhum aviso de nenhuma entidade oficial, nomeadamente dos centros de saúde de Esmoriz e de Espinho, a chamar a atenção de potenciais riscos a que os banhistas poderiam estar expostos, se em contacto com aquela água poluída.

OUVIDOS DE MERCADOR

Aparentemente, de nada têm valido os repetidos avisos, alertas e apelos de vários cidadãos e de organizações cívicas e ambientais,

para não falar da comunicação social local, para a rápida degradação ambiental que a Lagoa de Paramos e área envolvente têm vindo a sofrer nos últimos tempos.

Em 22 de Janeiro de 1998, um eleitor paramense enviou, por correio registado - a cujo conteúdo tivemos acesso -, alertas sobre a situação e apelos à tomada de medidas para minimizar a poluição da Lagoa. Das entidades contactadas - Câmaras Municipais de Espinho, Ovar e St.^a Maria da Feira, Juntas de Freguesia de Paramos e de Esmoriz, e Ministério do Ambiente -, apenas o Ministério do Ambiente acusou a recepção da carta e respondeu.

ESPERANÇAS

Mas nem tudo são espinhos. Em recentes declarações ao "Público", Mineiro Alves, vice-presidente do Instituto da Água (INAG), reconhecia que a solução para o problema estava em "aca-

bar com a afluência de esgotos de empresas e domésticos para a Lagoa e avançar para a reabilitação global do ecossistema". Só que não têm sido criadas oportunidades financeiras para a concretização dos estudos e projectos há muito realizados. Simultaneamente, Elisa Ferreira, Ministra do Ambiente, dizia àquele mesmo jornal que, "se as empresas a partir do próximo ano continuarem a poluir, então serão multadas definitivamente".

Por outro lado, os Decretos-Lei Regulamentares n.ºs 11/99 de 22 de Julho e n.º 13/99 de 3 de Agosto acabam de homologar as duas primeiras áreas de paisagem protegida criadas a nível nacional pelo Ministério do Ambiente em colaboração com as autarquias locais: a da Serra de Montejunto, gerida pelas Câmaras Municipais de Alenquer e do Cadaval, e a da Albufeira do Azibo, gerida pela Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros. Não serão estes óptimos exemplos para seguir na área da Lagoa de Paramos/Barrinha de Esmoriz? ■ O.I.

Candidatos propõem soluções

Candidatos do PS e do PSD pelo distrito de Aveiro visitaram a Lagoa de Paramos e avançaram com propostas para tentar minimizar a degradação ambiental daquele ecossistema. A CDU também divulgou a sua posição sobre o problema.

Sexta-feira passada, Rosa Albernaz, chefiando um grupo de candidatos socialistas composto por Manuel Francisco Valente e Aníbal Gouveia apoiou Américo Castro, presidente da Junta de Freguesia de Paramos, na luta por uma solução para a poluição da Lagoa. Depois de acusar a Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, de maioria social-democrata, por ser a principal responsável pela poluição da Lagoa por não ter investido em saneamento e por ter licenciado a construção de fábricas poluidoras em cima da Ribeira de Rio Maior, Rosa Albernaz anunciou que o seu grupo de trabalho ia reunir com Ricardo Magalhães, secretário de Estado do Ambiente, para analisar o problema. Sugeriu também o encontro deste grupo de trabalho com as Juntas de Freguesia de Paramos e Esmoriz, com o Ministério do Ambiente e com a autarquia de Santa Maria da Feira: "Temos que dizer ao senhor presidente da Câmara de Santa Maria da Feira que não pode mais fazer pouco das pessoas que vivem

nesta zona. Paramos e Esmoriz não podem continuar a ser o caixote de lixo do concelho da Feira, que tem uma autarquia que não tem essas preocupações e que não tenta resolver os seus problemas".

AMEAÇA DE ROLHA NA RIBEIRA

A uma questão colocada pelo "MV", Aníbal Gouveia disse que "não é possível arranjar verbas para a despoluição da Barrinha de Esmoriz enquanto não se resolver o problema a nascente. E não tem que haver reforço orçamental para o saneamento da Feira. Ela é que tem que aproveitar o que existe para conseguir essas verbas. Há dotações específicas para isso, mas o que não tem havido é vontade". Américo Castro afirmou ainda que, se tudo continuasse na mesma, a Junta de Freguesia encabeçaria o corte e desvio da Ribeira de Rio Maior, no limite do concelho de Espinho, para fazer ver ao concelho vizinho quanto custa viver com poluição à porta: "Quando

eles sentirem o problema, não-de tomar medidas e pensar que as pessoas que estão da parte de baixo também são gente, também merecem ser tratados com dignidade".

RESPONSABILIDADE INTERMUNICIPAL

No sábado foi a vez de Marques Mendes e Castro de Almeida visitarem o local na qualidade de candidatos social-democratas pelo distrito de Aveiro, acompanhados por membros da comissão concelhia e autarcas locais do PSD. Evitando eventuais quezílias partidárias, Castro de Almeida abordou o problema pela positiva: "Sabendo-se que a Barrinha está a ser afectada pela poluição de três concelhos, há uma responsabilidade intermunicipal; e, ainda por cima, por serem duas áreas de Comissões de Coordenação diferentes, seria preciso, neste caso, uma coordenação que só o Governo pode fazer".

UNIDADE NA ACÇÃO

"O PSD esteve no Governo e não resolveu a situação. Agora temos o PS e a situação também não se resolveu. Mas ninguém vai resolver nenhum problema a dizer mal dos outros", disse Marques Mendes, que depois propôs algo mais substancial: a assinatura

de um protocolo que obrigasse os candidatos do PS e do PSD pelo distrito de Aveiro a assumir o compromisso de, independentemente do resultado das eleições, elaborarem e aprovarem uma lei que definisse os objetivos e as estratégias de intervenção específica para esta área, como aliás já tinha sido feito na Península de Setúbal e como se estava a fazer no Vale do Ave.

"Isto vai implicar muita coragem, uma grande vontade política, afectar verbas do orçamento de Estado ou do Quadro Comunitário de Apoio, definir uma entidade que vai coordenar a operação, estabelecer formas de intervenção junto das empresas e das autarquias, datas, porque senão daqui a um ano corremos o risco de voltar aqui para falar da mesma coisa sem nada ter resolvido. Este compromisso deveria ser firmado já, antes das eleições. Se o PS ficar no poder, faz a lei e o PSD compromete-se a apoiá-la,

e vice-versa", concluiu Marques Mendes.

Após o encontro na Junta de Freguesia, a comitiva social-democrata foi recebida pela APARDIL nas imediações da Igreja de N.^a Sr.^a da Guia, junto à Ribeira de Rio Maior, tendo o seu presidente entregue a Marques Mendes um dossier contendo dados importantes para a compreensão do problema da Lagoa de Paramos.

"ENCENAÇÃO ELEITORAL"

Posteriormente, na terça-feira, recebemos de Joaquim Almeida da Silva, primeiro candidato da lista da CDU pelo distrito de Aveiro, uma declaração manifestando a sua "profunda indignação por mais uma encenação eleitoral do Partido Socialista e do PSD" e considerando "verdadeiras anedotas caso o assunto não fosse tão sério" a intenção dos deputados socialistas de "reunir com o secretário de Estado do Ambiente tendo em vista a re-

solução do problema" e de considerarem a situação "uma das prioridades no arranque da próxima sessão legislativa".

O n.º 1 da CDU por Aveiro denuncia o boicote do PS e do PSD contra as propostas apresentadas no Parlamento pela CDU no sentido da inclusão de verbas no Orçamento de Estado para resolver o problema da poluição da Lagoa, concretamente "com o voto negativo do PS, ora associado ao CDS, em 1996, ora contando com a abstenção do PSD, em 1997 e 1998".

VERBA PARA DESPOLUIÇÃO

Joaquim Almeida da Silva propõe, mais uma vez, a inclusão no Orçamento de Estado do ano 2000 de uma verba para a recuperação da Barrinha e desafia os candidatos dos outros Partidos a "firmarem um compromisso semelhante, qualquer que seja o resultado das eleições". ■ O.I.


Óptica PIRES
 Melhor É impossível
 RUA 14 N.º 725
 4500-233 ESPINHO
 TEL. (02)7340296 - FAX (02)7311663

Rui Abrantes
ADVOGADO
 Rua 18 n.º 582 - 1.º esq.
 Sala 3 - Telef. 7343811
 ESPINHO

Bom Café... é da
Casa Alves Ribeiro
 Rua 19, 294 - Espinho
 tem fábrica própria

100 anos

ESPINHO
1899 • 1999

O ano de 1999 é em Espinho um ano de festa, o ano do centenário. As festividades já começaram e ainda estão para durar, mas o Dia D foi o passado 24 de Agosto, data em que, há 100 anos atrás, se concretizou a elevação de Espinho a concelho.

O dia 24, terça-feira, foi diferente no concelho, foi o dia de apagar as 100 velas do bolo com o brasão da cidade. Mas a festa não se ficou apenas pelo bolo, as iniciativas foram muitas e variadas.

Logo pela manhã era possível enviar um postal dos CTT com um carimbo alusivo a esta efeméride. Já por volta das três horas da tarde, algumas pessoas iam começando a concentrar-se junto à Câmara para reservarem o seu lugar sentado, muitas delas sem se aperceberem que lá dentro decorria uma homenagem a António Leitão.

LEITÃO: REFERÊNCIA DE ESPINHO

Este dia festivo foi aproveitado pela Câmara Municipal também para homenagear o atleta espinhense António Leitão, medalha de bronze nos Jogos Olímpicos de Los Angeles, com a edição de um pequeno livro.

José Mota considerou esta homenagem como sendo "um momento importante para o concelho, o momento adequado para lembrarmos aqueles que ajudaram a fazer a história destes 100 anos", até porque se trata de "um homem que deu muitas alegrias a Espinho e ao país". No entanto, este livro "é apenas um modesto

contributo para que todos saibam quem foi o António Leitão", para que se perpetue a recordação "daquela medalha que nos encheu de brio, numa altura em que as medalhas ganhas por portugueses escasseavam", realidade essa que hoje felizmente já não se verifica.

Rodrigo Pinto, o autor deste livro, por seu turno, considera que este "não pretende ser o livro dum escritor, nem contar uma estória cor-de-rosa", trata-se apenas da transposição para o papel duma "entrevista alongada". Por fim, e muito modestamente, prestou a sua própria homenagem considerando não saber se este é "o livro que ele merecia, o que importa é que fica um registo dos pontos mais importantes da sua carreira e o respeito de todos aqueles que com ele conviveram".

O homem em foco foi parco em palavras, apenas as necessárias para exprimir o seu obrigado, confessando ser "com grande satisfação que recebo algo desta terra", neste que é "mais um momento bom da minha vida". Finalizou com uma citação de alguém que disse um dia "bendita a terra que tais filhos tem", mas António Leitão refez o dito para exprimir o seu sentimento por Espinho - "Bendita a terra que tais gentes tem" -, numa alusão à "sorte" de cá ter vindo parar.

A homenagem estava feita, a merecida ou a possível, se calhar um pouco de cada, o que é certo é que este livro é já uma realidade. "António Leitão - eterna referência de Espinho".

A CHEGADA DE GUTERRES

Finda esta homenagem, e antes das muitas individualidades rumarem até ao passeio da beira-mar para receber o Primeiro-Ministro, António Guterres, foi possível assistir à prestação do já célebre *Há Toino de Lírio*, homem-estátua que se associou às comemorações do centenário encarnando a figura do "Deus do Mar".

De entre todos os presentes era possível encontrar, além dos habitués, alguns secretários de Estado (ambiente, transportes, inserção social e turismo), o presidente da CCRN e o Ministro do Equipamento e Obras Públicas, João Cravinho. Face à presença de tantos notáveis, alguém



O Primeiro-Ministro durante a visita à Piscina

questionava ironicamente se a reunião do Conselho de Ministros se iria realizar em Espinho.

Foi já a meio da tarde, no novo passeio da beira-mar, que António Guterres se juntou à comitiva para, mais do que conhecer os novos equipamentos, distribuir sorrisos e beijos no contacto com a população. Porque as pessoas eram muitas, a meio do percurso e ainda antes de chegados à piscina, deu-se um súbito aceleramento na marcha destes VIPs, porque a sessão solene tinha hora marcada e convinha não haver atrasos. Face a isto, a visita à piscina foi uma visita-relâmpago e não houve tempo para a ida ao Centro Multimeios.

Depois de percorrida a Rua 19 e chegadas à Câmara, as individualidades foram recebidas por uma multidão e pelas duas corporações de bombeiros da cidade, tendo-se assistido à descida de dois paraquedistas com as bandeiras de Espinho e nacional. Estava então na hora da sessão solene, à qual assistiu também o Bispo da Diocese do Porto, D. Armindo Lopes Coelho.

NA PRAÇA DR. JOSÉ SALVADOR

Aquando da sua intervenção, José Mota começou por proferir "uma palavra para aqueles que constituíram a primeira Comissão Administrativa do Concelho de Espinho, há 100 anos atrás, assim como homenageamos todos aqueles que nos tempos mais recentes também contribuíram para a história do concelho, pois é à custa de muitas destas gentes que hoje é in-

questionável que Espinho atingiu já um nível de crescimento considerável". No resto da sua intervenção, deixou de parte a perspectiva histórica deste dia, centrando-se em questões mais políticas, fazendo uma referência à actividade desta Câmara, a nível de ambiente, saúde, luta contra a pobreza e habitação social.

Foi nesta toada que se congratulou com "a decisão da REFER em avançar com o enterramento da linha férrea, que será a obra do século"

A INTERVENÇÃO DO PRIMEIRO-MINISTRO

O Primeiro-Ministro, António Guterres, considerou que a sua presença nas comemorações se traduz "num gesto de solidariedade e homenagem, as-

sim como procura sublinhar o símbolo que Espinho representa". No seu entender, "muitas das outras cidades do nosso país vão-se desenvolvendo, mas fazem-no numa forma desordenada e, muitas vezes, feia. Este é o momento em que se afirma uma nova política para as nossas cidades, cidades aprazíveis onde dê gosto viver. Esta é uma preocupação e prioridade essencial; em Espinho essa transformação deu-se com uma perspectiva de futuro empolgante".

Indo ao encontro do que houvera já sido dito pelo presidente da Câmara, salientou que "há aqui em Espinho algo que me choca - ser uma cidade dividida pela linha férrea. Com os trabalhos de projecto já iniciados, a prioridade será o rebaixamento da li-

nha, o que criará uma nova zona urbana".

Para finalizar formulou o desejo de que "Espinho seja cada vez mais uma cidade onde dê gosto viver. Para que aqueles que, como eu, visitam Espinho cada vez se encantem mais com o que vêem".

FINALMENTE, CONDECORAÇÕES

Era agora tempo de entregar condecorações e homenagens do centenário, mas houve ainda tempo para a Sociedade Brasileira Heráldica Medalhística Cultural e Educacional de S. Paulo condecorasse o Primeiro-Ministro com a Grande Cruz de Ordem de Mérito e a cidade de Espinho com a Comenda de Mérito do descobridor do Brasil Pedro Álvares Cabral, sendo um dos seus representantes Sousa Cintra. Foram então entregues as condecorações aos homenageados pela Câmara.

Como de um aniversário se tratava, não podiam faltar o bolo e o champanhe para todos os presentes; por isso, um gigantesco bolo de 100Kg e muitas taças de champagne que ninguém quis perder foram oferecidos à população.

A festa acabou já a noite ia alta, com a actuação de Rui Veloso, que conseguiu levar à Praça Dr. José Salvador uma multidão ansiosa por ouvir, entre outras, aquelas músicas que outrora ocuparam os tops e que se tornaram verdadeiros hinos. E assim se fez a festa. ■ C.H.C.

Os homenageados

Com a medalha de altruísmo foram agraciados: Maria da Conceição Catarino (enfermeira do Instituto de Oncologia), Domingos de Sá (presidente do Rancho Recordar é Viver), António Pereira de Jesus-Juca (enfermeiro aposentado), Cruz Pires (director do Hospital) e, a título póstumo, Vicente Pinto Júnior (ex-presidente do Rancho Nossa Sr.ª dos Altos Céus). Medalha de mérito em ouro: Associação de Socorros Mútuos e Fúnebres Familiar de Espinho, Ourivesaria Confiança e Fábrica de Papel Ponte Redonda (a colectividade, a casa comercial e a unidade industrial mais antigas, respectivamente), Flávio Bastos (antifascista com uma vida ao serviço da democracia), Bernardo Tavares (emigrante no Brasil com avultados investimentos em Espinho) e Francisco Garcia (turista espanhol que há 75 anos passa férias

em Espinho).

Medalha de valor desportivo em ouro: António Fidalgo (ex-guarda-redes e actual comentador de televisão) e Filipe Vitó (jogador de voleibol). Medalha de Honra da cidade de Espinho e cidadão de Espinho: Moreira da Costa (cirurgião) e António Pereira Pinto (médico e ex-presidente da Câmara).

Medalha de bons serviços em ouro: Odete Barrosa (directora do Departamento de Administração e Finanças da CME), Nogueira da Silva (director do departamento de equipamentos básicos da CME) e Marques Aguiar (arquitecto urbanista).

Medalha de bons serviços em prata: Albano Andrade e Hélder Andrade.

Medalha de bons serviços em cobre: Joaquim Carapuço e Carmen Maganinho. ■

DO CONCELHO

O que eles disseram

ANTÓNIO GUTERRES Primeiro-Ministro

É um bom momento para significar a importância que tem hoje a política de reabilitação das nossas cidades, para fazermos com que sejam sítios onde valha a pena viver, trabalhar, onde as pessoas se realizem, sítios onde se reencontrem com a solidariedade, com beleza, e sem muitos dos aspectos negativos decorrentes do desenvolvimento aquando dos anos 60, 70 e 80. Espinho é um exemplo de uma colaboração magnífica entre a Câmara e o Governo nessa reabilitação urbana, vai continuar no futuro qualquer que seja o Governo, qualquer que seja a Câmara e, fundamentalmente, com obras como o rebaixamento da linha férrea, que apresentam uma melhoria excepcional para Espinho e que devem ser simbólicas de trabalho de cooperação entre o Governo central e municípios em todo o país.

JOSÉ MOTA Presidente da CME

O balanço é já extremamente positivo. Penso que tudo correu bem, a população veio em força para a rua. Estou muito feliz, muito contente porque, sinceramente, isto excedeu todas as expectativas, eu não esperava tanto! Esta população é maravilhosa, vale a pena trabalhar para esta gente, eu prometo trabalhar cada vez mais e fazer cada vez melhor. Fiquei também extremamente feliz, pois o sr. Primeiro-Ministro veio aqui reafirmar a sua vontade de colaborar e de tudo fazer para que este projecto, o projecto do século, que é a requalificação urbana e o enterramento da linha de caminho-de-ferro, se torne uma realidade.

JOÃO CRAVINHO Ministro

Sou um recentíssimo cidadão honorário de Espinho, por força do trabalho que tenho vindo a desenvolver quanto à possibilidade de vir a fazer a passagem subterrânea do caminho-de-ferro, o que dá à cidade evidentemente uma outra perspectiva. É um projecto que se impõe por si. A cidade vai ficar com uma alameda que efectivamente

permitirá dar a Espinho uma qualidade inesperada. Portanto, por esse trabalho, por outras colaborações que nós temos, a municipalidade resolveu atribuir-me uma medalha de ouro, já há bastante tempo. Como detentor dessa medalha, estou aqui a comemorar o centenário de uma cidade que vai efectivamente renascer das cinzas, se assim se pode dizer... quais cinzas? Bom, são as cinzas que o caminho-de-ferro obrigou o tempo a suportar e esta cidade vai ter uns novos 100 anos totalmente marcados pela urbanidade de extrema qualidade. Isto dá uma grande alegria.

RUI CUNHA Sec. Est. Inserção Social

Não podia resistir ao convite muito amável do presidente da Câmara de Espinho, o meu querido amigo José Mota. Este é um concelho que eu já visitei variadíssimas vezes em trabalho relacionado com a secretaria de Estado pela qual sou responsável. De facto, temos mantido uma cooperação, porque, hoje em dia, em matéria de solidariedade social, tem de haver uma relação muito directa entre poder central, local e as instituições, e este concelho tem sido um exemplo dessa articulação e dessa cooperação. Portanto, neste centenário, que é um dia de festa, não poderia resistir ao apelo de estar presente.

GUILHERMINO RODRIGUES Sec. Est. Transportes

A cidade está dividida pela linha férrea, a Câmara lutou efectivamente bastante pelo enterramento, conseguiu o enterramento. Aliás, tal não seria possível sem a cooperação da Câmara, que se propôs a disponibilizar alguns meios financeiros, participando no financiamento do projecto, dada a sua importância para a requalificação do espaço urbano do centro de Espinho.

RICARDO MAGALHÃES Sec. Est. Ambiente

Um dia como o de hoje marca-se no tempo, com o projecto de desenvolvimento que está em curso em Espinho. De vez em quando faz

sentido a festa, faz sentido dias como o de hoje e isso é mais importante para quem vive em Espinho. E, para quem vem cá na época balnear, deve ter sentido, como eu, que aquela marginal marítima está como nunca tinha visto! Há um projecto para requalificar todo aquele passeio, toda aquela marginal, permitindo que o seu usufruto seja feito em melhores condições de segurança e que a relação da própria cidade com o mar se vá estreitando. Isto para dar um exemplo de projectos que têm sido levados a cabo na cidade pela autarquia nestes últimos anos, esse é um bom testemunho.

BRAGA DA CRUZ Presidente da CCRN

Espinho é uma terra marítima, que está entalada entre a linha do caminho-de-ferro e o mar. A linha vai ser rebaixada; portanto, vai ser o grande projecto de renovação urbana de Espinho e que vai transformar o centro da cidade num grande boulevard... Se procurarmos promover o ordenamento físico na marginal, associando-o ao rebaixamento da linha, Espinho ficará ainda melhor.

CASAL RIBEIRO Assessor da CME

Estas comemorações têm um significado especial. É o centenário do concelho da terra onde eu nasci, por isso tem um significado especial e mais especial porque tive a possibilidade de ser interveniente na elaboração do programa e na consecução do mesmo. Ora, é evidente que estou perfeitamente sensibilizado por ter sido escolhido para trabalhar o programa e por agora ver que ele tem vindo a ser concretizado em várias acções.

As dificuldades residiram essencialmente em descobrir as datas mais significativas e os actos que essas datas tinham - por exemplo, quando foi o primeiro movimento da população para rumar, lutar pela criação do concelho: foi no dia cinco de Fevereiro. A população reuniu-se mais uma vez em torno de um anseio muito antigo, mas, a partir daquele dia, a questão tomou aspectos mais importantes. Depois, foi acompanhar todos os passos que foram dados. Tratou-se, no fim de contas, de procurar conhecer os actos significativos até chegar ao nascimento. Hoje é o dia em que foi decretado o decreto real, que já tinha sido assinado no dia 17 de Agosto e foi depois publicado no Diário do Governo de então. A questão foi procurar conjugar actos significativos com essas datas significativas.



Do ar veio a bandeira do concelho

100 anos

100

ESPINHO
1899 • 1999

Mensagem dos deputados do PSD/Aveiro

No passado dia 24, na passagem dos 100 anos da criação do concelho, chegou à Câmara Municipal de Espinho o seguinte comunicado do Partido Social Democrata, que transcrevemos na íntegra:

"Na passagem do centenário da criação do concelho de Espinho, os Deputados do PSD do distrito de Aveiro saúdam, na pessoa de V.^a Ex.^a, toda a população do concelho, felicitam os autarcas seus representantes e formulam os melhores votos de prosperidade e bem estar a todo o povo de Espinho.

Ao longo de 100 anos, o concelho de Espinho tem sido um marco de desenvolvimento no distrito de Aveiro, impondo-se como referencial de trabalho, de ambição e de progresso. Por isso saudamos as gerações Espinhenses que ao longo de um século construíram o seu concelho, que tanta importância alcançou no plano distrital e nacional.

Viva o povo de Espinho.
Viva o centenário do concelho de Espinho.

P'los deputados do PSD
Castro de Almeida"

"Pássaros, Peixes & C.^a"
na Rua 25 n.º 437 em Espinho
Somos um espaço diferente com:
PEIXES - PLANTAS - PÁSSAROS - CÃES
GATOS - RÉPTEIS - BIODIVERSIDADE
VENHA VISITAR-NOS E CONHECER-NOS.
VAMOS TER UMA SURPRESA PARA SI!

Fonseca
TECIDOS
MODAS
Rua 19 n.º 275 - Tel. 7340413
ESPINHO

Francisco de Oliveira
SOLICITADOR
ESC.: Rua 19 n.º 405 - 2.º C
Tel. 7320680
RES.: Rua Padre Sá n.º 201
Paramos - Espinho
Tel. 7345190

Dr. Vitor Hugo
MÉDICO DENTISTA
SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P.
Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 731 27 70
ESPINHO



O 'MARÉ VIVA' HÁ 20 ANOS

RAFAELA VIEIRA SANTOS

Crimes de Verão, o bombista amigo e há mas não são verdes

Na época estival, os amigos do alheio andavam a desempenhar as suas actividades em força. Que no-lo dissesse a PSP de há 20 anos, que não tinha mãos a medir. Diariamente, dispendia 4034 horas de patrulhamento e ronda. No entanto, nem por isso o índice de criminalidade diminuía. Mesmo assim, "claro que a PSP não descansou perante este panorama, procurando conter a criminalidade 'no nível normal', o que, conforme o comunicado em que nos baseamos, 'não foi possível, dado o extraordinário aumento dos veraneantes nesta época do ano'. Mas, mesmo assim, ainda se dá nota, entre outras coisas, de sete automóveis recuperados e três prisões em flagrante".

E de roubos vamos para funerais (salvo seja). Pelos vistos, o funeral de um tal Joaquim Torres, bombista, assassinado há 20 anos atrás, suscitou alguma celeuma, uma vez que o cônego Melo, clérigo de Braga "trocou a homilia por um elogio fúnebre digno de registo. Está certo que ele 'refira' a 'forte e vincada personalidade' do industrial; é a sua opinião e aceita-se. Já não se aceita tão facilmente que ele refira J. Torres como um homem 'a quem o povo muito ficou a dever'; haveria que explicar melhor quais eram essas dívidas e, sobretudo, acentuar também aquilo que o industrial ficou a dever ao povo... a começar pela justiça! (...) Ainda bem que ele não é o porta-voz oficial de toda a Igreja Portuguesa!..".

Com o título "Direito a um bocado de terra verdejante" era destacada, na edição do "Maré Viva" de há 20 anos, a importância dos espaços verdes como forma de aumentar a qualidade de vida. "E as pessoas, o vulgar cidadão para quem, afinal, deverão ser planificadas as imprescindíveis zonas verdes, tornadas mais e mais necessárias por causa do moderno sistema de vida, afastado da natureza - aperceber-se-ão deste problema?". Foi a esta questão a que se procurou responder. Para tal, o MV foi sentir o pulso da população espinhense acerca do assunto. Um testemunho: "São muito importantes as zonas verdes por causa do oxigénio e, aliás, em Espinho há muito poucas. Onde plantar? A árvore fica bem em qualquer lado, mas no bairro piscatório era muito preciso, pois lá não há nada, tanto para as crianças como para os adultos. Não sei se lá vão fazer alguma coisa, mas penso que no complexo habitacional de Anta deviam fazer um centro arborizado que lá também não há nada". Vinte anos volvidos, parece que, afinal, no Bairro da Marinha, ou em Anta, as zonas verdes não são o "forte" da zona...

Outra notícia que todos os anos gera preocupação é o "negócio do fogo". Isto porque agora, tal como há 20 anos atrás, chega-se à conclusão que uma parte considerável de incêndios têm origem criminosa, "com intuídos lucrativos e não apenas maldade ou piromania. Da destruição cega e bárbara que altera o equilíbrio ecológico e, a longo prazo, vai desertificando o nosso país, faz-se estranhamente bom dinheiro! Quem ganha com tudo isto são, sobretudo, negociantes de madeiras (que aproveitam as árvores parcialmente queimadas a preços bastante mais baixos e com maiores facilidades de abate e transporte) e as indústrias de celulose (onde antes havia pinheiros são agora plantados eucaliptos). O negócio deve mover-se por gradas esferas, ninguém duvida. Pergunte-se aos camponeses das zonas atingidas". ■

Maré-Rua

Problemas de Anta

MANUEL FONSECA
52 anos, serralheiro

1. Um dos problemas desta freguesia é a falta de limpeza, porque há muitas ruas que estão sujas. Para resolver este problema, talvez seja uma questão financeira ou então de falta de organização, nunca se vê ninguém a limpar as ruas - pelo menos, é o que acontece na zona da Congosta, onde eu moro e onde se encontra muita erva, por todo o lado.

2. Não posso ser muito preciso em relação a isso. Às vezes vê-se por aí o pessoal a trabalhar, mas pouco se vê feito. Se pelo menos assistisse às reuniões da Junta, podia falar mais, assim estou limitado.

MARGARIDA SANTOS
32 anos, comerciante

1. Eu acho que um dos principais problemas desta freguesia é falta de passeios

para as pessoas andarem e, se existem bermas, são muito estreitas e torna-se perigoso a deslocação em certas ruas, principalmente para as crianças.

2. Eu não tenho razão de queixa desta Junta de Freguesia, não acho que te-

nham feito muita coisa para melhorar, mas também não fizeram nada para piorar.

CONCEIÇÃO SOARES
52 anos, doméstica

1. O único grande problema desta vila é as ruas sujas, que se encontram sempre num estado lastimoso. Para resolver este problema, seria necessário pôr pessoas

a varrer as ruas, a limpá-las.

2. Acho que esta Junta tem feito um bom trabalho; podia fazer mais mas, de qualquer maneira, vai fazendo qualquer coisa.

AMÉRICO DA SILVA
41 anos, operário fabril

1. A vila está sempre muito suja e era necessário que a Junta pusesse pessoas a limpar as ruas e que instalasse caixotes de lixo, para que as pessoas não o pusessem no chão.

2. Eu não conheço muito de

ra Espinho; isto porque, tirando a zona da Igreja, que é a mais movimentada, pouco mais temos.

2. Não acho que esta Junta tenha um trabalho muito activo, mas não é melhor nem pior do que as anteriores.

BERNARDO VIDRAGO
56 anos, reformado

1. Ainda bem que me fizeram essa pergunta, porque ando a necessitar de desabafar. Eu moro nesta freguesia há nove anos, no Lugar da Quinta, nos chamados prédios da Solverde e esta vila é uma imundície - e é para sublinhar esta palavra. As ruas estão sempre sujas, e no prédio onde eu moro não existe sequer saneamento. A Câmara vai lá fazê-lo, mas temos que o pagar.

2. Esta freguesia está e sempre esteve muito mal servida de presidentes de Junta. Eles não fazem nada, e o presidente da Junta, que eu conheço de vista, pode até ser muito boa pessoa, mas também não vi nada feito por ele; nem por ele nem mesmo por presidentes de Junta anteriores. ■ M.G.

Perguntas

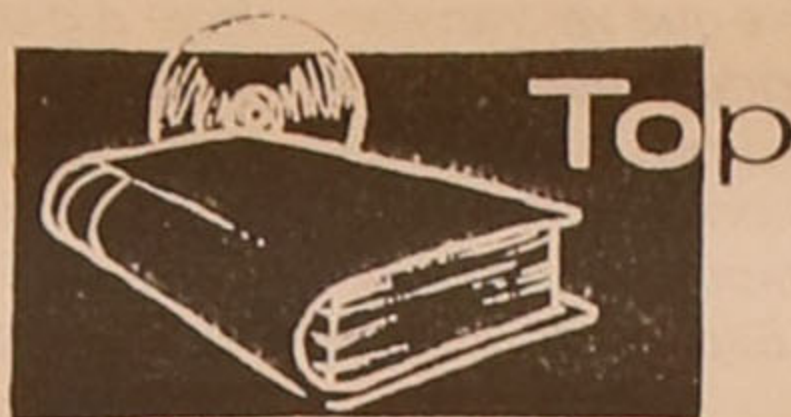
1 - Quais são os principais problemas da freguesia e como acha que poderiam ser resolvidos?

2 - O que acha da actual Junta de Freguesia?

perto o trabalho desta Junta de Freguesia, mas daquilo que conheço posso afirmar que tem feito um bom trabalho.

ROSA MARIA PEREIRA
28 anos, empr. doméstica

1. Eu acho que a vila havia de ter mais locais de convívio, para que as pessoas não se desloquem tanto pa-



Veronika, Fátima, Volare e Santamaria

Em Agosto, as preferências a nível literário vão para a última obra de Paulo Coelho ("Veronika decide morrer"), mantendo-se também no top o

polémico livro do Padre Mário de Oliveira "Fátima nunca mais".

Em termos musicais, as coisas são mais ligeiras: os Gipsy Kings sobem

ao primeiro lugar e os Santamaria idem aspas. Vejamos o que nos reserva Setembro, melhor, se possível, em termos musicais.

LIVROS

ABC

1. "Veronika decide morrer", Paulo Coelho
2. "O mistério dos mistérios", Clara Pinto Correia
3. "Palavras que nunca te direi", Nicolas Sparks
4. "Fátima nunca mais", Pde. Mário de Oliveira
5. "Livro dos assentos", Joaquim Letria

LIVRAMAR

1. "Fátima nunca mais", Pde. Mário de Oliveira
2. "A vingança serve-se fria", Philip Kew
3. "Veronika decide morrer", Paulo Coelho
4. "A herdeira", Marion Zimler Bradley
5. "A filha da fortuna", Isabel Allende

DISCOS

ESTÚDIO 4

1. "Volare! The very best of the Gipsy Kings", Gipsy Kings
2. "Voar", Santos e Pecadores
3. "Uma noite só", Trovante
4. "The party album", Vengaboys
5. "Millenium", The Backstreet Boys

XARANGA

1. "Sem limites", Santamaria
2. "Voar", Santos e Pecadores
3. "Cartoonage", Cartoons
4. "The party album", Vengaboys
5. "Baby one more time", Britney Spears

PART TIME /FULL TIME

GANHE BEM FALANDO COM PESSOAS

CONTACTE MARIA CONCEIÇÃO OU AZEVEDO

TLM. 0931-4194328

RESTAURANTE MARRETA

de Pedro Silva Lopes

Caldeirada e Cataplãs de Peixe
Cataplãs de Tamboril
Açorda e Arroz de Marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA

Rua 2 N.º 1355/1361 • Tel. 7340091
4500 ESPINHO • PORTUGAL

Ágata

CALÇADO PARA HOMEM
MALAS - CARTEIRAS - BIJUTARIAS
ARTIGOS DE VIAGEM - MARROQUINARIA

Rua 14, n.º 750 - Tel. 7345 633 - 4500 ESPINHO

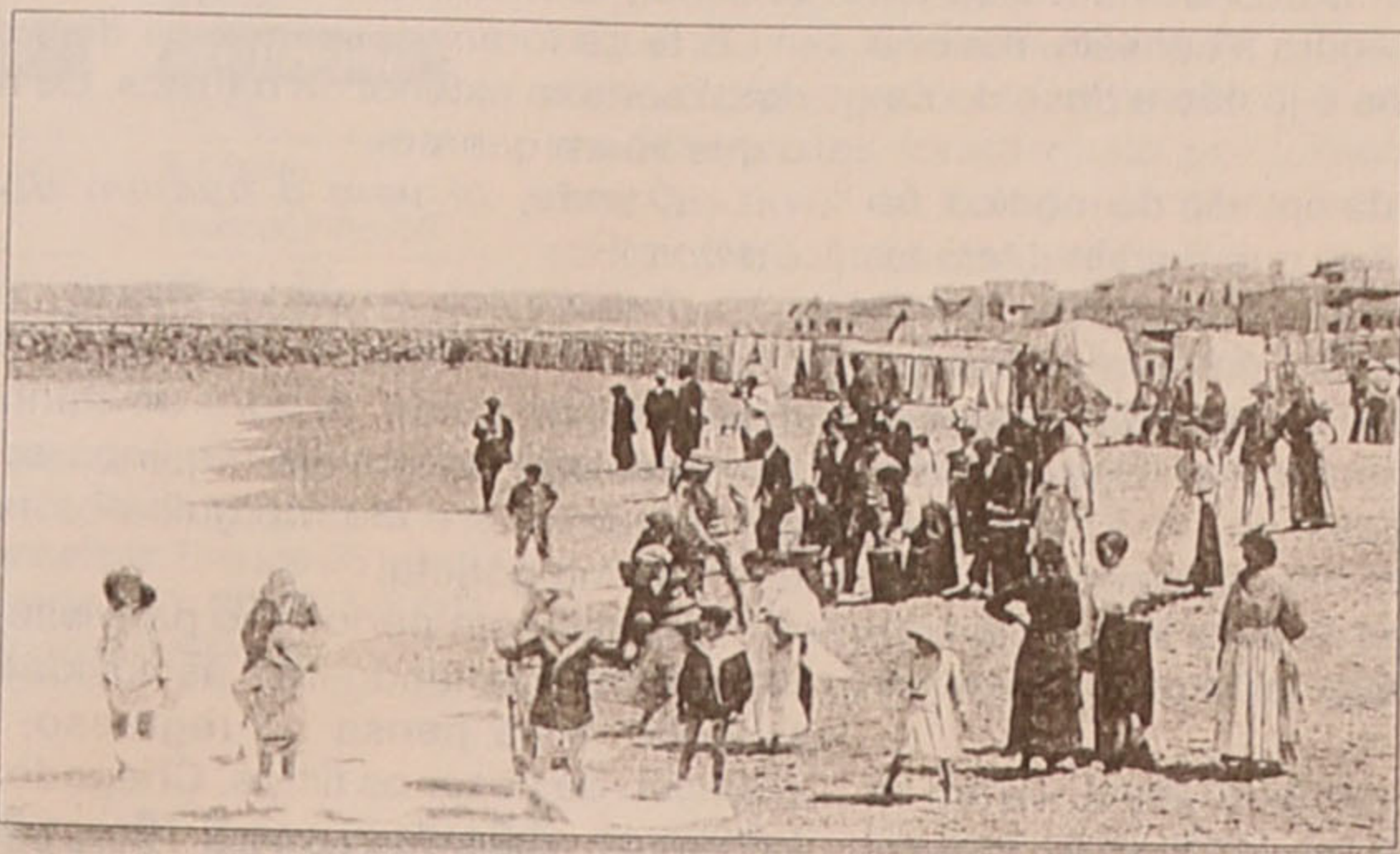
CASA ALVES RIBEIRO

da Rua 19, 294 - Espinho
tem dos maiores sortidos
do país em Vinhos do
Porto datados, correntes,
de mesa, Aguardentes
Velhas e Whiskies

...memórias do tempo



1998

Local:
Praia da Baía

1914

imagens fotográficas de matriz digital **alberto pinho**

UMA PRAIA ABRANGENTE

Na segunda metade do século XIX, Espinho começou a ser procurado como praia de banhos. À semelhança do verificado noutros países, a sociedade portuguesa adoptara novos costumes, rendendo-se à atracção pelo mar. A prática permitia ocupar os tempos livres, conferia um determinado estatuto e tinha vantagens em termos de saúde, já que os médicos lhe reconheciam efeitos preventivos e curativos.

Os primeiros banhistas vinham da Foz do Douro e da Feira, transportavam-se de comboio até às estações da Granja e de Esmoriz, deslocando-se para cá em ranceiros carros de bois. Só em 1870 é que começou a funcionar um apeadeiro, depois de demoradas negociações com a Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portugueses, verificando-se um aumento progressivo e considerável de visitantes. Ao contrário da Granja, que possuía um cunho aristocrático e uma frequência seleccionada, Espinho era uma praia abrangente onde vinham parar pessoas de todas as espécies. Em

Julho, apareciam os espanhóis; em Agosto e Setembro, era a vez da baixa nobreza e da burguesia; em Outubro, chegava a gente do campo. Era uma miscelânea, sem preconceitos, de famílias do Porto ou de Viseu, comerciantes de Penafiel ou da Régua, conselheiros e funcionários públicos de Lisboa, nobres de segunda categoria, alguns políticos e uma mão-cheia de intelectuais. Os comboios eram saudados com estrepitar de foguetes e as casas de comércio não tinham mãos a medir.

Os banhos tomavam-se, conforme receita médica, de manhã e deviam incluir três mergulhos e um choque de sete ondas. Os banheiros é que orientavam os veraneantes, já que o mar era visto, ainda, com muitos temores. Evitava-se a exposição ao sol, as barracas começavam por ser de madeira, no areal dispunham-se toldos de pano e a maioria dos frequentadores não tirava a roupa. Os fatos de banho cobriam todo o corpo, as senhoras usavam toucas na cabeça e, à saída do mar, lavavam os pés em selhas de madeira, dando oportunidade aos mirões para apreciarem a graciosidade de um tornozelo, num jogo de insinuações e de subtilidades. ■ CARLOS MORAIS GAIO

Homenagem a Carlos de Moraes pela CME

Porque a poesia "detesta os caminhos sempre iguais"

No dia onze deste mês realizou-se, no espaço entre a E.B. 2,3 Sá Couto e a Piscina Municipal, a inauguração da praça Carlos de Moraes, com a respectiva homenagem ao poeta, a qual contou com a presença de representantes da Câmara Municipal, elementos da família e, igualmente, do Orfeão de Espinho. A escolha desta data deveu-se ao facto de o poeta ter, com efeito, nascido a 11 de Agosto de 1887.

A ideia desta forma de recordar uma das figuras de destaque na vida cultural de Espinho, quer pela sua colaboração com diversas associações recreativas locais quer pelo legado de poesia que deixou à cidade que escolheu para sua fonte inspiradora, vem sendo fermentada no seio da autar-

motivos de impossibilidade de comparação do seu presidente, José Mota, esta iniciativa remonta a 1989 quando a, então, APU apresentara uma proposta neste sentido. Contudo, dadas as "vicissitudes próprias de uma Câmara", viu a sua concretização adiada. Segundo Rolando de Sousa, o executivo ca-

mente, através de um busto em bronze, concebido e oferecido à Câmara Municipal pelo escultor espinhense, Manuel Dias; o artista, também presente na cerimónia, mostrou-se sensibilizado com esta homenagem, pois considera ser "uma coisa muito bonita e bem merecida". Já a concepção arquitectónica e urbanística do espaço esteve a cargo do arquitecto da CME, Agostinho de Sousa.

Para além de diversas entidades camarárias estiveram presentes familiares de Carlos de Moraes, a quem coube o descerramento da placa evocativa e do busto. Quem marcou igualmente a sua presença foi o Orfeão de Espinho. Com efeito, esta foi uma colectividade a que Car-



O vereador Rolando de Sousa e a família do homenageado

quia espinhense desde cerca de dez anos a esta parte.

De facto, e como afirmou Rolando de Sousa, o vereador da Câmara Municipal de Espinho encarregue da representação desta entidade na referida cerimónia, por

marário decidiu levar a cabo este projecto, dado ser "uma homenagem justa que está à altura do poeta" e que contou com "todo o empenho deste executivo".

A praça Carlos de Moraes evoca o poeta, principal-

los de Moraes dedicou o seu empenho durante muitos anos. Assim sendo, o Orfeão prestou a sua homenagem com a declamação de dois poemas do escritor e com a actuação do seu Rancho Juvenil. ■



1890 - 1990

OURIVESARIA CONFIANÇA

RUA 19 - TELEF. / FAX 7340369
APARTADO 79
4500 ESPINHO



PLÁTANO

MARIA DO ROSÁRIO BELO ZENHA
FLORES - DECORAÇÃO

Rua 14 n.º 756 - Tel. 7344847 - 4500 Espinho - Portugal

José Domingues
Pereira

TÉCNICO DE CONTAS

Escritório: Rua 12 n.º 780
Telef. 7310361
4500 ESPINHO

Cartas dos leitores

Um ambiente 'melhor'

Do nosso leitor Ricardo Gomes recebemos a seguinte carta, que publicamos na íntegra:

Numa época pautada por aclamados ventos ecológicos (dizem alguns), há que felicitar o esforço camarário, bem como uma certa imagem nacional (em si, algo manchada) de esforço pseudo-unificado por um ambiente "melhor".

Não entrarei em pormenores, nem tão pouco quero definir o que é "ambiente melhor". Deixo-o para os técnicos e estudiosos responsáveis. Tal não significa indiferença. Pelo contrário, é baseado naquilo que me informam, leio, absorvo e pondero, que fiquei a saber que "indiferença" polui, tanto ou mais, do que uma acção desordenada.

Procurando ser mais objetivo... Que se passa com Espinho? E já agora, com os seus cidadãos e/ou visitantes?

Se por um lado há um esforço aparente por parte do executivo camarário em cultivar "ecopontos", exposições, "eco-ideias", não me venham querer convencer que os seus frutos são os seguintes: ecopontos a abarrotar, carentes de recolha; contentores de lixo mais congestionados que o próprio parque automóvel espinhense num domingo; acumulação de lixo considerável no entroncamento da "nova" avenida 32 lado norte e outros sítios que tais; a esplanada da beira-mar (linda, estética, efi-

ciente, necessária), bem como os areais das praias adjacentes, repletas de papéis e outras coisas que tais, nada coincidentes com a imagem de "globalização" total da limpeza...

Concluindo. Não basta criar as estruturas se as pessoas comodamente não as rentabilizarem, já para não falar de uma dose apreciável de civismo. Por outro lado, além das já proclamadas infraestruturas criadas, como funciona a manutenção? A colocação de ecopontos dispensa o serviço de limpeza, pelas ruas e praias, além da habitual recolha de lixo, ou mesmo um relaxamento público?

Civismo! Consciencialização! Infraestruturas!... Não combinam com uma exposição da LIPOR, rodeada de uma esplanada e praia, decoradas com todo o tipo de lixo.

A estas perguntas, os responsáveis saberão logo apresentar respostas, mas pelo menos ficam a saber que alguém repara... e não são assim tão poucas pessoas como isso. Espinho está mais limpo?! Então por que razão estão as ruas mais sujas?

(No final da leitura, não se esqueçam de rasgar o jornal ou dobrá-lo, sem ponderar "arrumá-lo" num desses ecopontos oficiais).

Ricardo Gomes

Ida à praia

Do nosso leitor Fernando José de Oliveira, de Penafiel, recebemos o seguinte conto, que transcrevemos na íntegra, sugerido por uma estadia em Espinho no passado mês de Julho evocando os anos cinquenta.

O mês de Maio já ia em meio quando se fizeram sentir os primeiros dias quentes do ano. Os miúdos começaram a deixar de comer e a mãe, preocupada, resolve levá-los ao médico. Este ausculta-os e descansa a pobre mãe dizendo-lhe que eles se encontram bem. No entanto vai-lhes receitando um frasco de óleo de figado de bacalhau para lhes abrir o apetite, e aconselha a levá-los para a praia. A partir de agora a canseira maior é dar-lhes o xarope a horas e já não a dose de comida.

O homem, inteirado da opinião do médico, fala a um colega de trabalho, que por sinal tem família a viver perto da praia, e lá consegue arrendar um quarto. P'ros miúdos compra-se um bonê, balde e pá, ferramenta indispensável para as suas brincadeiras, assim como manteiga de cacau para proteger a pele exposta ao sol. A mãe leva o seu trabalho de renda já começado em casa. Não leva fato de banho devido às suas linhas desconformes, e, na sua tacanhez, tal facto seria um escândalo.

Chegam à praia. Ao entrar no areal, atiram os sapatos para um canto da praia junto aos rochedos onde estendem uma manta e abancam. Os putos ali brincam. A dada altura, alargam o seu campo de acção e começam a brincar perto das barracas com outros meninos. A mãe, ao verificar, apressa-se a ir buscá-los e a pedir desculpa à senhora da barraca pelo atrevimento dos miúdos.

- A senhora desculpe! Sabe, são crianças.

- Não tem importância - responde a senhora, do interior da barraca. Se quiser pode vir até aqui.

Ali se trava o conhecimento há muito desejado e conseguido graças à traquinice dos miúdos. Assim começa por lhe contar a vidinha toda.

- Saiba a senhora que nós somos d'aldeia, e como os meus meninos estavam fraquitos, resolvemos vir para a praia, pois o senhor doutor recomendou.

- Que linda renda que a senhora faz! - retorquiu a senhora da barraca.

- Faz favor de ver!... Se quiser até lhe posso ensinar... É muito fácil de fazer.

E lá se foram passando os dias aconchegados à sombra exterior da barraca. Os miúdos tudo o que vêem querem.

- Ó mãe, lá vem o homem dos gelados! Compre!

- Ó senhor da língua da sogra... venha cá!

A mãe lá vai desapertando os cordões à bolsa e satisfaz os putos. À hora do banho, pede ao banheiro que agarre os meninos com os seus grossos braços e ele mergulha-os nas ondas a troco d'uma gorjeta.

Durante este período, o pai visita-os aos fins de semana, contando-lhes as novidades da terra. Quando já se pensa no regresso, há a preocupação de pesar os filhos. Chegados à terra, os familiares aguardam-nos e fazem os seus comentários:

- Olha que pretos el'estão!

- E que gordos!... Só lhes fez bem.

A mãe, orgulhosa, lá diz quantos quilos engordaram e os conhecimentos arranjados.

Para o próximo ano voltam à praia, já alugam barraca e encaram com ar superior os que se acolhem nos penedos. Já lhe chamam "a nossa praia".

Mas, com barraca ou sem ela, não passam de provincianos à beira-mar assentados.

Fernando José de Oliveira

"MARÉ VIVA" N.º 1102 - 27.08.99

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

NOTÁRIO:

Dr. Domingos António de Sousa Ferreira

Justificação

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, que, neste cartório Notarial e no livro de notas para escrituras diversas n.º 174-B, de folhas, 97V a folhas 98V, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada em 16/08/1999, na qual ALBANO RODRIGUES DE OLIVEIRA, e mulher, MARIA ROSA ALVES DA ROCHA OLIVEIRA, casados em comunhão de adquiridos, naturais, ele da freguesia de Silvalde, Espinho, ela da freguesia e concelho de Espinho, residentes na rua das Águias, n.º 137, freguesia de Paramos, se declaram donos, com exclusão de outrém, do prédio a seguir identificado, por o possuírem há mais de 20 anos, pacífica, contínua e publicamente pelo que adquirem esse prédio por usucapião.

PRÉDIO

urbano para habitação, com a área coberta de cinquenta e dois metros e trinta e nove decímetros quadrados e descoberta de vinte metros quadrados, sito na dita rua das Águias, n.º 137, no Lugar da Praia, da dita freguesia de Paramos, inscrito na matriz em nome do justificante, sob o artigo 1045, com o valor tributável de 876.096\$00, e a que atribuem o valor de MIL CONTOS, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Espinho.

Está conforme o original

Espinho e Cartório Notarial, 16 de Agosto de 1999

A Ajudante do cartório
Assinatura ilegível

"MARÉ VIVA" N.º 1102 - 27.08.99

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

NOTÁRIO:

Dr. Domingos António de Sousa Ferreira

Justificação

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, que, neste cartório Notarial e no livro de notas para escrituras diversas n.º 174-B, de folhas, 77 a folhas 78, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada em 12/08/1999, na qual MARIA JOSÉ FERREIRA DA SILVA LOPES que declarou também usar o nome de Maria José Ferreira da Silva, e marido, AUGUSTO BERNARDINO BATISTA LOPES, casados em comunhão geral, naturais, ele da freguesia e concelho de Espinho, onde residem na rua 20, n.º 940, 1.º, ela de Moçambique; e NÍDIA ALVES DE OLIVEIRA, solteira, maior, natural da freguesia de Cucujães, Oliveira de Azeméis, residente na rua 20, n.º 936, rés-do-chão, em Espinho se declaram donos, com exclusão de outrém, do prédio a seguir identificado, por o possuírem há mais de 20 anos, pacífica, contínua e publicamente pelo que adquirem esse prédio por usucapião.

PRÉDIO

urbano para habitação, com a área coberta de cinquenta e dois metros quadrados e descoberta de doze metros quadrados, sito na rua 4, n.º 918, em Espinho, inscrito na matriz em nome das justificantes, sob o artigo 185, com o valor tributável de 159.307\$00, e a que atribuem o valor de QUINHENTOS CONTOS, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Espinho.

Está conforme o original

Espinho e Cartório Notarial, 12 de Agosto de 1999

A Ajudante do cartório
Assinatura ilegível



Melhor o resultado que a exibição

SP. ESPINHO

3

MOREIRENSE

0

ESTÁDIO Comendador Manuel Violas (Espinho)
ÁRBITRO Pedro Sanhudo (AF Porto)

Nuno Sampaio

Miguel

Bodunha

João Duarte

Ricardo Martins

Fernando Jorge

Duca

Emerson

Orlando

Serafim

Pedro / 79'

Alcino

Carlos Pedro

Gomes

Carlos Miguel

Mário Artur / 70'

Paulão / 68'

Mário Pedro / 83'

Artur Jorge

Júlio / 56'

Lito / 85'

Orlando

Carvalho**Ber. Pedroto**

Cuca

Adamo

Vitor Covilhã / 79'

Rui Pedro

Zito / 85'

Fernando Pires / 56'

Chico Silva

Moura / 70'

Pedro Silva / 68'

Rica / 83'

DISCIPLINA

amarelos: Fernando Jorge (17' e 84'); Bodunha (20'); Duca (56' e 65'); Paulão (56'); Miguel (78'); Serafim (82'). **vermelhos:** Emerson (35'); Duca (65'); Fernando Jorge (84'). **GOLOS** 1-0 (30') Paulão; 2-0 (78') Lito; 3-0 (93') Zito

É verdade. A exibição não acompanhou o resultado que os "tigres" alcançaram na jornada de abertura da agora denominada II Liga. Mas não deixa de ser verdade que foi o Espinho a equipa que teve os melhores períodos de jogo e, talvez por isso, no final os dois treinadores estavam de acordo quanto ao vencedor.

Parece não haver dúvidas que a ansiedade, própria do primeiro jogo oficial da temporada, acabou por tirar discernimento às duas formações, mais notório no Espinho, que, a jogar em casa, tinha obrigação de ganhar. Como consequência natural deste estado de espírito dos jogadores, os primeiros 20 minutos foram muito pobres ao nível da fluidez do encontro. Carvalho e Bernardino Pedroto justificaram isso no facto de "ser a primeira partida que as duas equipas disputaram com pontos em jogo". Poderá ser, mas não justifica tudo.

Num momento de inspiração, Paulão inaugurou o marcador, mas o colectivo não se inspirou no

lance do angolano e só já muito perto do intervalo, de novo num lance individual de outro angolano (Carlos Pedro), os "tigres" estiveram perto do golo.

A segunda parte trouxe-nos um Moreirense mais atrevido, não obstante estar a jogar com menos uma unidade desde os 35 minutos. O Sp. Espinho passou a viver situações de sufoco a que Carvalho procurou dar cobro. Mas a expulsão de Duca baralhou as intenções do técnico espinhense, que, aos 76 minutos, apanhou o primeiro grande susto da época quando Altino cabeceou à barra da baliza de Nuno Sampaio. Mas do susto ao sossego absoluto não mediaram mais que dois minutos, o tempo suficiente para Carlos Miguel servir Lito que, rápido, ganhou a Miguel e fez o 2-0. O público, que já assobiava, juntou-se à festa, e os minutos que faltavam para o final foram um passeio para os "tigres", que, já em período de compensação, chegaram ao 3-0, um resultado que não diz com a exibição. ■

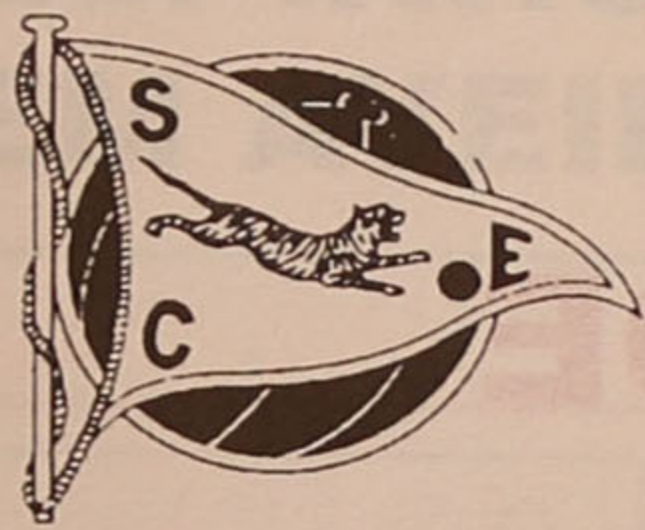
Futebol juvenil

Os JUNIORES do Sp. Espinho terminaram no segundo lugar no Torneio Quadrangular do Relâmpago Nogueirense, levado a efeito durante o passado fim-de-semana. No sábado, frente ao Feirense, os pupilos de José Amadeu tiveram que vencer várias contrariedades e ainda a dureza do adversário, mas, no fim, sorriram com o sabor da vitória, por 1-0, com golo de César. Na final, Guimarães (que venceu sem dificuldades o clube organizador) e Sp. Espinho proporcionaram um bom jogo de futebol, aqui e ali prejudicado pelo uso e abuso de autoridade por parte do árbitro. Os vimaranenses marcaram cedo e, depois, procuraram controlar o

jogo, mas o Sp. Espinho nunca se entregou. Nos minutos finais, fez jus ao prolongamento, que, no entanto, acabaria por não acontecer.

Entretanto, no próximo fim-de-semana, os juniores espinhenses vão participar no Torneio Quadrangular do Lusitânia de Lourosa, prova que vai também contar com a participação do Braga, Boavista e, obviamente, do Lusitânia de Lourosa.

Também no próximo fim-de-semana tem lugar o 1.º Torneio da Costa Verde de Futebol Juvenil, no escalão de JUNIORES B, que é organizado pelo Sp. Espinho. Para além do clube espinhense vão estar presentes Lusitânia de Lourosa, Boavista e Braga. ■



Comunicado do SCE

Em continuação do compromisso assumido, vai no próximo dia 29 de Agosto (domingo), pelas 12h, a Comissão mandatada pela Direcção do SCE colocar lápides nos seguintes jazigos: Carlos Xabregas, Delfim José dos Santos, Gabriel Gil, Hilário Fernando e Joaquim Catarino de Araújo. ■



Reforços para os 'tigres'

Depois de ter garantido a contratação do internacional búlgaro Alexander Grazietti, o Sporting de Espinho assegurou os serviços do internacional português Manuel Silva, que volta a representar os "tigres" dois anos depois de ter saído para Espanha, onde se sagrou campeão nacional ao serviço do Sória. Com estas duas contratações, o SCE preencheu os dois lugares que haviam ficado vagos no plantel após as saídas de Sandro Correia e Wagner Silva para o Castelo da Maia.

O técnico espinhense, Ilídio Ramos, é de opinião que "a equipa ficou mais equilibrada e volta a ter condições para lutar pelo título nacional", não deixando, no entanto, de alertar que "o Castelo da Maia voltou a ser o campeão do defeso, fazendo grandes contratações".

VÓLEI DE PRAIA

Ainda não totalmente recuperado da lesão, João Brenha voltou a fazer dupla com Miguel Maia, mas ambos acabaram por não ser felizes na etapa espanhola de Tenerife a contar para o Mundial de Voleibol de Praia. No jogo inaugural frente aos russos Karasev/Sayfulin, Maia e Brenha perderam (13-15) ao fim de 44 minutos, depois de terem comandado quase sempre o marcador. No segundo jogo, que durou 50 minutos, a dupla espinhense averbou nova derrota (16-17) ante os porto-riquenhos Velasco/De Jesus. ■



Hóquei em Patins

AAE prepara época no escalão maior

Este ano a militar no Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, a Académica de Espinho entrou na segunda semana de pré-temporada, estando a realizar treinos bi-diários, que visam apurar o preparo físico dos jogadores para as batalhas que se avizinham.

Para a campanha no Nacional maior, os academistas vão manter a estrutura da época passada, já que somente foi contratado Rui Almeida (ex-Barcelinhos), que volta ao seio dos "mochos" dois anos após ter rumado a Barcelos. Apesar de não poder contar com muitos reforços, o técnico dos academistas, Eduardo Duarte, está confiante na possibilidade de garantir a manutenção, considerando que, "se não temos muitos reforços, pelo menos conseguimos garantir a continuidade de quase todo o plantel da temporada transacta, o que não deixa de ser animador".

Para a próxima época, o plantel acadêmico vai ser composto pelos seguintes jogadores: António Dias, Cláudio Bessa e Filipe Silva (ex-júnior), guarda-redes; José Meireles, Paulo Almeida, Ricardo Freitas e Rui, defesas/médios; Abílio Soares, Daniel Machado, José Celestino, José Sousa e Rui Almeida (ex-Barcelinhos) avançados. ■

Lia do Amaral

Licenciada em Direito
Solicitadora

Com atendimento de 2.ª a 6.ª feira
das 9 às 13 e das 14 às 18 horas com marcação

Rua 23, 344, 1.º Sala E - 4500 Espinho - Tel/Fax: (02) 732 14 33

ÂNGELO GOMES

PRÓTESE DENTÁRIA

Rua 14 n.º 611
4500 ESPINHO

Telefs.

Laboratório 7342877
Residência 7343385

CERVEJARIA MARISQUEIRA ESPINHOMAR 2

Gerência de João Freitas, Manuel Freitas e Américo Freitas

Especialidades:

ARROZ DE MARISCO
ARROZ DE CAMARÃO
ARROZ DE LAGOSTA
FEIJOADA DE MARISCO

Grelhados:

GAMBA
CAMARÃO GIGANTE
CAMARÃO TIGRE
LAGOSTA

Mariscos:

CAMARÃO DA COSTA
GAMBA MÉDIA
LAGOSTA
NAVALHEIRA
SAPATEIRA
PERCEBE
BÚZIOS
AMEIJOA
NAVALHAS

Rua 2, n.º 827 - Telefone 7343656 - 4500-259 ESPINHO

DIETA

PERCA TODA SUA GORDURA
C/DIETA HERBALIFE

CONTACTE MARIA CONCEIÇÃO OU AZEVEDO

TLM. 0931-4194328

FARMÁCIA TEIXEIRA

Dir. Téc.

DR.ª MARIA TERESA S. PEDROSA

Av.ª 8 n. 436 - Telef. 7340352 - ESPINHO

CINANIMA 99 - quatrocentos filmes inscritos

Júri de selecção já trabalha

Começou, no passado sábado, a pré-selecção dos filmes concorrentes à 23.ª edição do CINANIMA - Festival Internacional de Cinema de Animação, que irá decorrer de 8 a 14 de Novembro. O júri de selecção é composto por Matos Barbosa (cineclubista), António Melo (jornalista) e Pedro Serrazina (realizador), todos portugueses, e Rodolfo Pastor (realizador espanhol) e Menno de Nooijer (realizador holandês). Estão assim a escolher os melhores entre os melhores para passarem à competição oficial.

Entretanto, o CINANIMA continua a apostar numa componente não competitiva, que se traduz em retrospectivas, mostras, exposições e ateliers de formação no campo do cinema de animação.

Este ano, e nesta área, estão já agendadas as seguintes retrospectivas: FILMES DA IRLANDA - mostra dedicada a este país da comunidade europeia. Podem ser vistas nesta retrospectiva os melhores filmes de animação produzidos na

Irlanda. Entre eles, contam-se "The Good Friend" e "Storykeepers", de Jimmy Murakami, membro do Júri Internacional desta edição; VIDEOCLIPS DA MTV - um programa especial com cerca de 90 minutos, onde se podem ver os melhores videoclips, numa escolha a cargo da MTV; PREMIA-DOS DO CINANIMA 98 - uma viagem pelos filmes galardoados no CINANIMA 98, onde se podem (re)ver obras como "TRANSIT" (Reino Unido), "Midnight Dance" (Ir-



'La Gabbianella e il Gatto', longa-metragem italiana seleccionada para competição

landa) ou "L'Enfant au Grelot" (França); ESTÚDIOANIMANOSTRA - uma mostra, com a duração de 50 minutos, dos trabalhos feitos por este estúdio sediado em Lisboa. Trata-se de pequenos filmes, onde se incluem séries, publicidade e obras didácticas e de informação no campo do cinema de anima-

ção; DUSAN VUKOTIC - uma viagem à animação croata, através de um dos seus mais antigos e melhores realizadores. Filmes que remontam à década de 50. "Revenger", "Concerto for Sub-Machine Gun", "Opera Cordis" são algumas das obras que fazem parte desta mostra; PROGRAMA ESPE-

CIAL ASIFA - O melhor da animação mundial. Exibido, este ano, no CINANIMA em duas sessões. Vinte são os filmes a exhibir. Todos eles do Arquivo da ASIFA (Associação Internacional do Filme de Animação), numa escolha dessa instituição. Entre outros, vão ser (re)vistos filmes e realizadores como "Fan-

tasmagorie", de Emile Cohl; "Little Nemo", de Winsor McCay; "Neighbours", de Norman McLaren; "The Adventure of an Asterisk", de John Hubley; "The Apple", de Georg Dunning; "The Two Castles", de Bruno Bozetto; "Cat's Cradle", de Paul Driessen; "Harpya", de Raoul Servais; "Crac", de Frederick Back; "Balance" de Wolfgang & Christian Lowenstein.

EXPOSIÇÕES

Para o período em que decorre o festival (8 a 14 de Novembro), estão já calendarizadas as seguintes exposições, patentes no Salão Nobre da Piscina-Solário Atlântico: "A NOITE" - 23 placas de gesso, técnica utilizada no filme português com o mesmo nome, de Regina Pessoa, finalizado em 1999; "CAPELITO" - bonecos em plasticina e *decors* do filme espanhol de Rodolfo Pastor, premiado em Annecy 99; DUSAN VUKOTIC - desenhos dos filmes em retrospectiva do CINANIMA 99; "A SUSPEITA" - bonecos e *decors*, feitos em plasticina, do filme de José Miguel Ribeiro, várias vezes premiado no CINANIMA, e que concorre este ano na categoria C (filmes com duração de 13 a 26 minutos). É, assim, uma das poucas "médias-metragens" feitas em Portugal até ao momento. ■ M.L.B.



CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

IV PASSEIO DA TERCEIRA IDADE

É com muito prazer que venho anunciar a realização do IV PASSEIO DA TERCEIRA IDADE que se realizará no mês de FEVEREIRO do ano 2000, durante 3 dias, e que terá como destino o ALGARVE.

PERÍODO DE INSCRIÇÃO: Entre 10 de Agosto e 30 de Novembro de 1999.

LOCAIS: • DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO LOCAL (na Rua 23, ao lado da PSP)
• NAVE DESPORTIVA POLIVALENTE

HORÁRIO: TODOS OS DIAS DE SEMANA ENTRE AS 09H30 E AS 12H30 E ENTRE AS 14H30 E AS 17H30

NOTA: No acto da inscrição deve fazer-se acompanhar do Bilhete de Identidade e indicar a morada completa e o número de telefone. Não se esqueça, também, que, se pretende ir juntamente com outras pessoas, deve indicar os seus nomes completos no momento da inscrição.

O PRESIDENTE DA CÂMARA
José Barbosa Mota